As incertezas da hora presente

Gustave Le Bon

VALDEMAR TEODORO EDITOR

Gustave Le Bon

As Incertezas da Hora Presente.

Tradução: Souza Campos, E. L. de
TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2ª Edição: 2018.

Les Incertitudes de l'Heure Presente. Paris, 1924.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

© 2028 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro - Brasil

Ao

Meu Amigo

Aristide Briand

Ex-Presidente do Conselho de Ministros.

Em lembrança

de nossas longas conversas filosóficas

durante

os pesados anos de guerra

e as horas incertas que a seguiram.

Gustave Le Bon

As incertezas da hora presente

Gustave Le Bon

PREFÁCIO

Sumário

A evolução científica moderna fez nascerem necessidades econômicas nitidamente contrárias aos impulsos afetivos e místicos que desde o início da história dirigem as ações do ser humano.

Essa oposição, acentuada a cada dia, é uma das causas profundas do desequilíbrio atual. Nossa época oscila entre as influências herdadas que orientavam outrora o mundo e as necessidades surgidas das novas descobertas científicas.

Como conciliar, por exemplo, as ambições, as rivalidades e os ódios que levam os povos a furiosas lutas, com a engrenagem econômica que os liga, com uma interdependência tão estreita que o dano sofrido por um deles logo atinge a todos os outros?

Se essa interdependência não conseguiu fazer da solidariedade uma das leis do mundo moderno foi porque as paixões e os sentimentos __ geradores habituais do comportamento __ são herança de um longo passado, enquanto que as necessidades econô-

micas novas, datando de ontem, ainda pesam pouco na balança dos motivos que fazem as pessoas agirem.

*

* *

O domínio das forças racionais pelas forças afetivas e místicas deve estar sempre presente à mente quando se quer compreender a gênese dos grandes acontecimentos que perturbam a vida dos povos.

Acreditar que esses acontecimentos são determinados pela lógica pura racional leva a terríveis ilusões.

Delas foram vítimas os pacifistas que, na véspera da guerra, sustentavam, como um eminente professor da Sorbonne, que um conflito entre a França e a Alemanha era racionalmente impossível, fazendo com que uma onerosa preparação militar fosse inútil.

Os fatos logo lhes provaram que a lógica científica dos professores ainda não rege a história. As lógicas afetiva e mística que a orientam obedecem a outras leis. Nós teremos mais de uma oportunidade de destacar a natureza delas nesta obra.

*

* *

As reflexões provocadas pelas agitações da hora presente variam, naturalmente, segundo as aptidões mentais do observador. Os pontos de vista do cientista não poderiam ser aqueles do crente, cuja fé limita o horizonte; nem aqueles do homem de Estado, absorvido pelas necessidades cotidianas; menos ainda pela dos adeptos de um partido político, unicamente preocupados com os interesses desse partido.

Elevar-se acima dessas barreiras é necessário para perceber as origens e as consequências dos problemas que perturbam tão profundamente hoje em dia as almas das nações.

*

* *

No estágio atual de nossos conhecimentos e de acordo com as perturbações que abalaram a antiga estrutura social, quais ideias se pode fazer do direito, da moral, das instituições e principalmente das crenças religiosas, políticas e sociais que guiaram a marcha das civilizações e ainda as guiam?

Uma resposta adequada a tais questões exigiria volumes. Mas os fenômenos sociais, tanto quanto os fenômenos físicos, são dominados, apesar de sua complexidade, por alguns princípios fundamentais dos quais decorrem os casos particulares e que é impossível formular brevemente. Esses princípios __ verdadeiros

substratos das coisas __ são mais sugestivos, frequentemente, do que longas explicações.

Por isso eu me decidi, mais uma vez, a condensar em pensamentos breves as observações derivadas dos grandes acontecimentos que perturbam nossa época.

As visões de um filósofo que muito explorou o mundo e pesquisou também verdades novas no silêncio dos laboratórios, apresentarão talvez algum interesse.

Livres das paixões enganosas e das recriminações estéreis, elas poderão contribuir para dissipar as brumas que obscurecem o presente e tornam tão incerto o futuro.

***

Capítulo I

A vida política

§1. Perturbações políticas e morais criadas pela guerra.

Sumário

A instabilidade universal é uma das mais visíveis consequências da guerra; instabilidade das instituições, instabilidade das alianças, instabilidade dos pensamentos.

*

* *

Não é apenas a Europa material, mas também a Europa moral que é preciso reconstruir. No entanto, as ambições, os ódios e as necessidades crescem, enquanto que o gosto pelo trabalho, a disciplina e o sentimento do dever não param de diminuir.

*

* *

Todas as antigas estruturas sociais foram abaladas pela conflagração universal e os povos tateiam em busca de instituições novas. Se eles retornam invariavelmente às antigas, provavelmente é porque não existem outras.

*

* *

Os equilíbrios de Estados formados antes da guerra eram estáveis porque eles levaram séculos para se formar. Os equilíbrios artificiais criados depois da guerra são instáveis porque são derivados de princípios teóricos, estranhos às realidades.

*

* *

A Europa marcha visivelmente rumo a novos agrupamentos políticos que não serão aqueles anteriores à guerra, nem aqueles criados por ela. A Itália se orienta rumo à Inglaterra; a Alemanha rumo à Inglaterra e à Rússia; a França, rumo à Turquia, a Polônia e os Estados balcânicos. Lutas numerosas tornar-se-ão necessárias para estabilizar esses novos equilíbrios.

*

* *

A ruína das classes intelectuais médias e seu retorno forçado a um semiproletariado coincidindo com o bem-estar dos antigos proletários é uma das mais perigosas consequências da guerra.

*

* *

O número de soldados vítimas da grande guerra é conhecido. O das ideias e das crenças destruídas por ela permanece ainda ignorado.

*

* *

Dentre as causas profundas do desequilíbrio social atual figura a perda parcial das aptidões mentais que orientavam outrora o comportamento e que dispensavam ter que refletir sobre mundo antes de agir.

*

* *

Quando as ideias que sustentam uma sociedade se desmoronam essa sociedade cai na anarquia, até o dia em que ela encontra outros princípios diretores suficientemente poderosos para lhe constituir uma nova estrutura. Como toda mudança de ideal implica profundas perturbações, a passagem de um ideal a outro é sempre muito longa.

***

§2. As dificuldades modernas dos governos.

Sumário

Sendo a verdade, para a grande maioria das pessoas, aquilo que elas acreditam, é principalmente com suas crenças que se deve governar os povos.

*

* *

Dentre os conhecimentos psicológicos mais necessários aos governantes figura a arte de penetrar a mentalidade das pessoas cujas ideias diferem das suas e pensar com as ideias delas.

*

* *

Uma das maiores dificuldades da política é a obrigação de governar com ideias tidas como verdadeiras pelas multidões, mas que são errôneas.

*

* *

Antigamente, os homens de Estado governavam se apoiando nos costumes e nas tradições bem fixados. Obrigados hoje a seguir convicções populares móveis, eles devem se limitar a sugerir opiniões aceitáveis e tentar modificar aquelas que não o são.

*

* *

Um país pode mudar de governo, mas suas tradições políticas mudam pouco. A Convenção continuou, em muitos pontos, a política de Luís XIV. Até mesmo os bolchevistas continuaram no Oriente aquela dos tsares.

*

* *

Os governantes devem saber discernir os sentimentos que fazem mover as pessoas, sem se preocupar muito com as influências racionais que deveriam fazê-las agir.

*

* *

Qualquer que seja o modo de governo, ele sempre leva a uma oligarquia; permanente no regime monárquico e efêmera no regime democrático.

*

* *

Os governantes devem saber o que eles querem e o que eles podem, mas também o que querem e podem seus adversários.

*

* *

Conhecer bem os limites de seu poder é necessário a fim de jamais se aproximar dos limites onde se manifestaria a impotência.

*

* *

O deslanchar dos acontecimentos pertence frequentemente aos homens de Estado, mas, diante do seu desenrolar, eles permanecem impotentes. A Alemanha podia decidir ou não decidir pela guerra submarina, mas, uma vez começada, ela levou fatalmente à intervenção da América. O primeiro-ministro inglês, ao aconselhar aos poloneses a negociação com o exército bolchevista que cercava sua capital, preparava a invasão da Europa, se ele tivesse sido escutado.

*

* *

Em países formados por povos diferentes pela religião, etnia e língua, um regime despótico é o único capaz de impedir sanguinárias lutas intestinas. Nunca os balcânicos foram tão massacrados quanto depois da libertação do domínio turco. Só ele tinha conseguido manter a paz entre eles durante quinhentos anos.

*

* *

Recuar diante de um perigo tem por resultado certo fazê-lo crescer.

*

* *

Não resistir, em política, a uma força antagonista nascente é se condenar a vê-la tornar-se irresistível. Os girondinos de todas as eras tiveram essa experiência. Essa eterna lei levou a Revolução Russa, a princípio pacífica, a cair numa sangrenta ditadura.

*

* *

Como os apóstolos só são combatidos com apóstolos, só se vence líderes opondo-lhes outros líderes.

*

* *

Um ministro não conseguiria ser a mesma pessoa no poder e fora do poder. No poder ele se ocupa necessariamente com os interesses gerais. Fora do poder ele persegue apenas seus interesses pessoais, cujo mais essencial é retornar ao poder.

*

* *

Entre políticos de diferentes partidos a amizade é possível. Entre pessoas de um mesmo partido a inveja é geralmente muito intensa para permitir a amizade.

*

* *

Se a carreira diplomática exigisse um exame que provasse o conhecimento do caráter dos diversos povos, de suas reações possíveis segundo as circunstâncias e os meios de influenciar eficazmente sua conduta, não se encontraria sem dúvida dez pessoas na Europa capazes de passar bem nesse exame.

*

* *

Uma ciência profunda das coisas paralisa frequentemente a ação. Homens de Estado que possuem uma mente suficientemente vasta para perceber todas as consequências possíveis de suas decisões agiriam muito pouco.

*

* *

O homem de Estado capaz de prever todas as repercussões de seus atos seria comparável ao jogador de xadrez que lesse sobre o

tabuleiro de seu adversário as possibilidades invisíveis resultantes do deslocamento das peças visíveis.

*

* *

Sendo a vida política e social apenas um meio de transações e de compromissos, a intransigência constitui a mais perigosa das doutrinas.

*

* *

Um governo qualquer está sempre rodeado por forças hostis. A habilidade consiste em orientá-las para não ter que combatê-las.

*

* *

Em política é quase impossível julgar com imparcialidade as opiniões de um adversário.

*

* *

Os homens de Estado fazem bem em utilizar a lógica racional em seus discursos, mas eles não devem jamais se esquecer de que os povos são frequentemente guiados por paixões, crenças e interesses bem estranhos à lógica dos livros.

*

* *

Para que uma ameaça política conserve seu prestígio é preciso adiar o máximo possível sua realização.

*

* *

O tempo ajuda os governos fortes, mas raramente os governos fracos.

*

* *

Os senhores dos povos não têm apenas que governar os vivos, é preciso levar em conta também a imperiosa vontade dos mortos.

***

§3. As crenças políticas.

Sumário

Crenças religiosas e crenças políticas têm fundamentos psicológicos idênticos. Elas nascem e se propagam da mesma maneira.

*

* *

A propagação de certas crenças políticas __ como o comunismo __ é incompreensível quando se ignora a mística necessidade de crença que domina a vida dos povos.

*

* *

As verdades científicas são verdades universais. As crenças políticas tidas como verdades representam habitualmente convicções transitórias, surgidas de paixões e de sentimentos que a razão não governa.

*

* *

Mesmo quando as religiões parecem não mais agir sobre as almas, seu poder se mantém no inconsciente e permanece como motivador de ação. O ódio contra a Turquia, tão energicamente manifestado pelos gregos, representa uma sobrevivência ancestral da luta secular entre a Cruz e o Crescente.

*

* *

Uma crença política não passa, frequentemente, de um ato de fé desprovido de suporte racional. Ela tem por origem o

descontentamento entre os iletrados e a inveja e a ambição entre as pessoas instruídas.

*

* *

Por mais destrutiva que seja uma crença política ela sempre encontra, para defendê-la, intelectuais cujas ambições ultrapassam suas capacidades.

*

* *

Certas crenças atraem uma massa de retóricos totalmente indiferentes a elas, mas que esperam utilizá-las em proveito de suas ambições. Se Catilina vivesse hoje em dia ele se declararia sindicalista ou bolchevista.

*

* *

Uma crença racionalmente falsa, mas capaz de solidarizar as pessoas, é politicamente superior a uma doutrina racionalmente exata, mas impotente para criar a unidade de pensamento sem a qual os povos não podem prosperar. É à luz deste princípio que a história das crenças políticas e religiosas deve ser avaliada.

*

* *

Dificilmente se representa a existência de um povo governado por realidades em vez de sê-lo por ilusões religiosas, políticas ou sociais. A história não cita um só exemplo.

*

* *

Nos círculos do afetivo e do místico, onde são elaboradas as crenças políticas e sociais, a inteligência penetra muito pouco e as convicções dos iletrados e dos sábios não possuem um valor muito diferente.

*

* *

O exemplo do ditador bolchevista enviando do Kremlin suas ordens aos revolucionários respeitosamente reunidos em congresso em Tours para recebê-las, contribui para mostrar o quanto a necessidade de submissão a dogmas permanece intensa, mesmo entre revoltados que se imaginam livres de toda crença.

*

* *

Assim que elas atingem um certo grau, as crenças místicas, religiosas ou políticas se tornam fatalmente destrutivas.

*

* *

Na arte, como na política, o prestígio é um grande regulador dos valores. Quando o Louvre comprou por 700.000 francos um quadro que lhe havia sido oferecido por 20.000 alguns anos antes, ele pagou simplesmente o prestígio adquirido pelo nome do autor. O valor numérico desse prestígio era exatamente representado pela diferença entre as duas somas. O prestígio das fórmulas políticas sofre frequentemente variações de mesma ordem.

*

* *

Os progressos do bolchevismo contribuem para provar que uma doutrina carregada de esperanças se impõe mais facilmente do que as verdades racionais mais bem demonstradas.

*

* *

Republicanos e socialistas constituem, apesar de sua colaboração efêmera, dois partidos políticos opostos. Os primeiros representam a democracia; os segundos a ditadura.

*

* *

Uma das forças do convicto está em não discutir o valor racional de sua crença.

*

* *

Em política e em religião, o sonho dos convictos sempre foi poder massacrar sem piedade as pessoas que não pensam como eles.

*

* *

Uma excelente definição de radicalismo foi aquele dado pelo presidente Wilson. Disse ele, de forma simples: “Esse termo significa violência e inveja”.

*

* *

O radicalismo durará muito tempo, sem dúvida, porque a natureza humana supõe que medidas simples e violentas podem remediar instantaneamente os males que são resultantes, na realidade, de um conjunto de causas distantes e profundas.

*

* *

Quando as razões psicológicas dos eventos e sua complicação forem melhor compreendidas, muito poucas pessoas instruídas consentirão em se dizer radicais.

*

* *

Em política, uma verdade indiscutível não passa frequentemente de um erro suficientemente repetido.

***

§4. As fórmulas políticas.

Sumário

Nas ciências, o valor de uma ideia permanece independente das fórmulas que a traduzem. Em política, são unicamente as fórmulas que agem sobre as multidões.

*

* *

Nas assembleias políticas, o prestígio do verbo domina geralmente a competência.

*

* *

Uma ideia só adquire influência após ter se tornado coletiva. Ela se exterioriza então em fórmulas e pode tornar-se suficientemente forte para orientar a vida de um povo.

*

* *

Uma fórmula bem escolhida é capaz de convulsionar o mundo. Simples, breve e violenta, ela impressiona muito mais do que todos os raciocínios. Com a fórmula “Deus assim o quer” a Europa foi lançada sobre o Oriente na época das cruzadas. A fórmula “ditadura do proletariado” arruinou a Rússia. A fórmula “a Alemanha pagará” criou desperdícios financeiros cujo peso nos esmaga.

*

* *

Os reformadores só influenciam as almas com a condição de terem, como suportes, fórmulas místicas carregadas de esperanças.

*

* *

O poder das fórmulas políticas populares desaparece geralmente com sua realização. Após terem feito várias revoluções a fim de

obterem o sufrágio universal, os revolucionários de diversos países __ fascistas, na Itália; *sinn-feiners*, na Irlanda; comunistas, na Rússia; sindicalistas, na França etc. __ o rejeitam cada vez mais, para substituí-lo por diversas formas de ditadura.

*

* *

Constituir um partido político consiste geralmente em dar nomes novos a coisas bem antigas.

*

* *

As realidades escondidas pelas fórmulas não têm frequentemente nenhuma relação com essas fórmulas. Quando, por exemplo, um governo reclama a liberdade dos estreitos que levam à Constantinopla, isso significa simplesmente que ele gostaria de tornar-se o senhor desses estreitos, para impedir, caso necessário, seus rivais de neles penetrarem.

*

* *

Em mil pessoas que repetem com entusiasmo uma fórmula política pela qual elas estão prontas para sacrificar sua vida, não

se encontraria frequentemente nenhuma capaz de definir exatamente o sentido dessa fórmula.

***

§5. Os erros de psicologia em política.

Sumário

O caos em que se afunda a Europa é derivado muito mais de uma sucessão de erros psicológicos do que das perturbações econômicas criadas pela guerra.

*

* *

Não tendo a lógica que guia o mundo nenhuma relação com a lógica livresca, seria perigoso para um país ter à sua frente pessoas unicamente formadas pelos livros.

*

* *

Nos tempos modernos, os erros políticos são carregados de consequências formidáveis. Os ingleses perderam o Egito, a Mesopotâmia, a Pérsia e veem seu poder ameaçado na Índia por terem desejado expulsar a Turquia da Europa, considerada por todos os muçulmanos como o centro de sua fé.

*

* *

Não levar em conta acontecimentos possíveis, mas improváveis, é sempre imprudente. A intervenção da América, a traição da Rússia, a derrota da Alemanha após numerosas vitórias e muitos outros acontecimentos da última guerra mostram, uma vez mais, o papel do improvável na história.

*

* *

Num parlamento ou numa assembleia deliberante qualquer, o partido que governa, na realidade, não é o mais numeroso, mas o mais violento. Nosso Parlamento foi, durante vinte anos, dominado por uma minoria socialista.

*

* *

Apesar das ilusões socialistas, o trabalho coletivo exige capacidades um tanto quanto mais elevadas, quanto mais coletivo ele for. Por isso, nossa época precisa de muito mais líderes do que ela encontra. O célebre industrial alemão Hugo Stinnes, dizia a este respeito: “Se essa decadência da individualidade continua, nenhum progresso será mais possível”.

*

* *

Para acabar com as ilusões dos socialistas sobre as vantagens da administração estatista, bastaria destacar que, em algumas empresas gerenciadas pelo Estado, como os correios, os gastos com o pessoal representam 78% das despesas totais do empreendimento. Nenhuma indústria, nenhum comércio poderia sobreviver em tais condições.

*

* *

Em épocas agitadas, os grandes problemas que surgem a cada dia não comportam soluções simples e imediatas. Seguir então a opinião simplista das massas leva rapidamente a catástrofes.

*

* *

Os impulsivos são sempre perigosos, pois as realidades escapam à pessoa que age sem refletir. Os seres capazes de reflexão, mas desprovidos de vontade, são também nocivos, porque sua irresolução os paralisa diante dos acontecimentos que exigem uma decisão imediata.

*

* *

Em política, as consequências de um ato às vezes têm mais importância do que este ato em si.

*

* *

Muitas catástrofes serão evitadas no dia __ provavelmente distante __ em que os governantes possuírem um termômetro psicológico capaz de informá-los quando é preciso resistir e quando é preciso ceder. Carlos I perdeu sua cabeça por ter resistido muito; Luís XVI, por ter cedido muito.

*

* *

Somente uma penetração psicológica superior pode prever as reações da alma dos povos sob influências diversas. Os alemães não teriam irritado a América e perdido a guerra se seus líderes possuíssem uma penetração tal.

*

* *

Uma das mais frequentes fontes de erros políticos é atribuir a causas únicas acontecimentos surgidos de causas numerosas e complicadas.

*

* *

Foi a série de erros psicológicos cometidos pelos Aliados que permitiu à Alemanha obter estes dois grandes resultados: dissolver a *Entente* e tornar impossível, pela depreciação de sua moeda, o pagamento da indenização devida aos vencedores.

*

* *

A verdadeira força da Áustria residia nas aspirações contrárias das etnias que a compunham. Este grande império estava fundamentado num equilíbrio de ódios.

*

* *

Qualquer que seja a inteligência de um homem de Estado, ao chegar ao poder ele busca seguir a opinião móvel das massas para se tornar popular. É desta forma que ele, frequentemente, perde o poder.

*

* *

O medo dos eleitores, o medo das responsabilidades e a preocupação exclusiva com a hora presente, constituem, para o político moderno, três fontes de erros das quais é difícil ele escapar.

*

* *

As intervenções estatistas perturbam o jogo das leis naturais e são carregadas de incidentes invisíveis que perturbam profundamente a vida de um país. O imposto sobre o trigo durante a guerra constitui um exemplo impressionante disso. Os agricultores logo abandonaram sua cultura e o governo teve que procurar, a um custo muito alto, no exterior, o trigo necessário e depois abolir o imposto.

*

* *

Um governo fraco acaba necessariamente num governo anárquico, ao qual logo sucede um governo despótico.

*

* *

A imparcialidade em política é impossível porque a pessoa imparcial teria imediatamente contra ela todos os partidos, inclusive aquele a qual pertence.

*

* *

No regime democrático, os líderes estão frequentemente mais dispostos a obedecer do que a comandar. Eles acabam assim por perder todo prestígio.

*

* *

Seguir sempre a opinião móvel das multidões é se contentar em nada prever, nada impedir e nada poder.

*

* *

Em política, como na agricultura, colhe-se o que se plantou. Os ingleses, ao acusarem a França de ter favorecido a Turquia, se esqueceram dos incômodos que durante quatro anos eles nos causaram um pouco por toda parte.

*

* *

Os erros políticos podem produzir, por contágio mental, epidemias devastadoras. O contágio bolchevista fez perecer mais pessoas do que muitas batalhas e reconduziu a Rússia aos períodos selvagens da pré-história.

*

* *

O homem de Estado que não sabe orientar os acontecimentos logo é submergido por eles.

*

* *

Mesmo que a política seja certamente a arte cuja prática exigiria a maior capacidade de discernimento, é nela onde esta capacidade é menos exercitada.

*

* *

O arsenal psicológico contém armas que, bem manejadas, podem ultrapassar o poder dos canhões. Este manejo, que os livros não ensinam, exige uma longa experiência.

***

Capítulo II

As guerras, as revoluções e o desarmamento.

§1. As causas futuras de guerra e a revanche germânica.

Sumário

As guerras antigas, derivadas sobretudo da ambição pessoal dos soberanos, não tinham nenhum caráter de necessidade. Os conflitos modernos, resultantes de lutas de interesses coletivos, são muito mais dificilmente evitáveis. Alexandre e César podiam não empreender suas conquistas. Em nossos dias, a vontade do imperador da Alemanha será, cedo ou tarde, impotente para dominar as aspirações de um povo dominado pela necessidade mística de hegemonia.

*

* *

Os acréscimos de territórios recentemente realizados pela Inglaterra mostram a que ponto a ideia de crescer por meio de conquistas permanece uma das concepções diretoras de alguns povos.

*

* *

Na hora da vitória é fácil para o vencedor impor suas vontades. Essa possibilidade se atenua progressivamente até o dia em que, com a resistência do vencido só podendo ser aniquilada pela força, uma nova guerra torna-se necessária.

*

* *

Os povos só se conformam com a derrota quando eles se acham superiores a seus vencedores. Uma tentativa de revanche germânica pode então ser considerada como um dos mais certos acontecimentos da futura história.

*

* *

O ideal do imperador Guilherme, de acordo com suas **Mémoires**, era ter um exército e uma frota suficientemente poderosos para que ninguém ousasse atacá-los. Ele se esqueceu então de que o possuidor de tais meios de defesa logo pensa em utilizá-los para se desembaraçar de seus rivais incômodos. Foi justamente a noção de sua força que o levou à guerra.

*

* *

Duas formas de revanche são sonhadas na Alemanha: 1º) pelas armas; 2º) pela expansão comercial. O sucesso da segunda tentativa levaria fatalmente à realização da primeira.

*

* *

O único meio __ fora armamentos formidáveis __ de impedir uma futura agressão da Alemanha seria seu retorno às províncias autônomas que a compunham antes de 1871. Ela mesma pedia isso, após o armistício, para se livrar do domínio prussiano. Os historiadores se espantarão certamente que os autores do tratado de paz não tenham compreendido uma evidência tal.

*

* *

Muitos fenômenos sociais possuem um ponto crítico comparável ao de certos fenômenos físicos. Em sua vizinhança, pequenas influências podem determinar grandes mudanças; a paz ou a guerra, por exemplo. As origens das guerras de 1870 e de 1914 comprovam esta observação.

*

* *

O conflito mundial revelou dois princípios que as guerras anteriores não permitiam pressentir. O primeiro, que o vencedor está tão arruinado quanto o vencido. O segundo, que as indenizações cobradas dos vencidos são indiretamente pagas pelos outros, inclusive aqueles que não tiveram nenhuma participação no conflito.

*

* *

O capital material de um povo pode ser destruído numa guerra. O capital moral __ constituído pela inteligência, o poder de organização e a capacidade técnica __ sendo indestrutível, permite reconstruir rapidamente o capital material. A Alemanha fornece um novo exemplo disso.

*

* *

A história próxima da Europa dependerá sobretudo do interesse que terão as grandes nações em prolongar, na paz, as alianças formadas durante a guerra.

*

* *

É totalmente evidente que, se três grandes países como a França, a Inglaterra e a América tivessem aceitado se unir contra um agressor qualquer, a paz estaria assegurada. As divergências de interesses e de mentalidades das nações e a desconfiança recíproca de seus governantes tendo impedido esta aliança de se realizar, os povos estão condenados a se arruinar com o armamentismo.

*

* *

Se a razão pudesse exercer um papel qualquer nas relações entre os povos, eles rapidamente estariam convencidos de que seu interesse é se entre-ajudar em vez de se entre-destruir.

***

§2. As lutas pela hegemonia.

Sumário

As consequências reais da grande guerra diferem muito dos resultados previstos. Alguns povos percebem agora que, após terem se livrado, ao custo de um gigantesco esforço, da hegemonia militar alemã, eles tem que sofrer a hegemonia econômica e política da Inglaterra. Ela não parece menos pesada.

*

* *

A hegemonia inglesa não tem hoje outro contrapeso além do poder crescente dos Estados Unidos.

*

* *

Dentre os sinais diversos que revelam a aspiração à hegemonia figura a linguagem dos diplomatas. A Inglaterra se apoderou das frotas e das colônias germânicas, depois proclamou seu protetorado sobre a Pérsia e o Egito; mas, quando os aliados quiseram defender seus direitos, a linguagem dos dirigentes ingleses tornou-se agressiva. O mundo compreendeu então que uma nova hegemonia havia nascido.

*

* *

No dia em que a experiência provou que, apesar das frotas e dos submarinos, a América podia enviar à Europa um milhão de homens armados, a situação mundial da Inglaterra foi virtualmente transformada. O domínio dos mares e a supremacia comercial lhe escaparão fatalmente no futuro em prol da América.

*

* *

Se a Inglaterra tivesse conseguido, por meio de suas tentativas repetidas, impedir a França de exigir as reparações devidas pela Alemanha, ela teria retirado da guerra estes dois imensos resultados: 1º) desembaraçar-se da rivalidade marítima alemã; 2º) suprimir a rivalidade comercial possível da França, forçada a destinar todos os seus recursos à reconstrução de seus departamentos devastados.

*

* *

Quando a Alemanha sonhava com uma paz universal por meio do estabelecimento de sua hegemonia, ela sofria de uma ilusão psicológica de que foram vítimas todos os grandes conquistadores. Seu sucesso teria deslanchado uma série de coalizões que teriam destruído sua potência, como aconteceu com a de Napoleão.

*

* *

A grande rivalidade entre a Inglaterra e a Alemanha se encerrou com a hegemonia inglesa na Europa. A luta pela hegemonia na Ásia só começou.

*

* *

A importância dada ao Japão pela guerra e sua rápida conquista do Pacífico apressarão necessariamente o choque colossal entre a raça branca e a raça amarela. Os resultados do conflito dirão para que mãos o cetro da Ásia deverá passar.

*

* *

Os homens de Estado atuais se defendem bem alto de todo pensamento imperialista e fingem considerar essa acusação como uma injúria. Eles sabem, no entanto, que só as ambições imperialistas edificaram e fizeram prosperar os grandes impérios que formam a Europa.

*

* *

O primeiro ato da guerra mundial __ a luta militar __ está hoje terminado. O segundo ato __ a guerra econômica __ começa. O terceiro ato __ a luta da raça amarela contra a raça branca pela hegemonia da Ásia __ parece próximo.

*

* *

Se a noção de interdependência dos povos não chegar a substituir a de hegemonia, a Europa deverá sofrer guerras de extermínio que a mergulharão numa decadência sem esperança.

***

§3. As ilusões sobre a possibilidade de um desarmamento.

Sumário

Em todas as eras da história __ e hoje, mais do que nunca __ o respeito que um povo inspira depende sobretudo de seu prestígio militar.

*

* *

As grandes nações modernas estão oprimidas por este dilema: renunciar aos seus armamentos para evitar uma ruína financeira ou aumentá-los para impedir invasões mais onerosas ainda.

*

* *

Um povo só se protege contra os ataques de seus rivais permanecendo forte. Se as ideias pacifistas propagadas antes da guerra pelos socialistas não tivessem enfraquecido consideravelmente nossa preparação militar, é infinitamente provável que a Alemanha jamais tivesse pensado em nos atacar.

*

* *

Guilherme II, em suas **Mémoires**, escreve um verdadeiro tratado de guerra e de paz em duas linhas quando diz que um povo deve ser suficientemente armado na terra e no mar para criar em seus adversários o medo do risco. Não se permite, com efeito, atacar os fortes, enquanto que os fracos estão sempre ameaçados.

*

* *

As guerras só poderão desaparecer com a supressão das causas que as fazem nascerem: ódio entre raças, necessidade de hegemonia dos povos, rivalidades econômicas etc. A ciência deverá então primeiro descobrir um meio de transformar completamente a natureza humana.

*

* *

Desde as origens da história, as relações entre povos fracos e povos fortes foram exatamente aquelas da caça com o caçador.

*

* *

A ideia acaba, algumas vezes, por dominar o canhão, mas, privada da proteção do canhão ela permanece sem força.

*

* *

Os filósofos, sustentando que a filantropia ocasionará ainda mais devastações do que as epidemias e os canhões, talvez tivessem razão, se as arengas dos filantropos tivessem alguma vez exercido qualquer influência sobre a conduta dos povos. Mas elas só servem para ornamentar discursos.

*

* *

Amai-vos uns aos outros, aconselham inutilmente as religiões; suportai-vos, é o que simplesmente exigem os códigos. Ajudai-vos deveria se tornar a máxima do futuro, quando os povos tiverem descoberto a interdependência que os liga.

*

* *

No estado de desequilíbrio atual do mundo, o termo desarmamento é sinônimo de servidão.

***

§4. As incertezas sobre as origens da guerra.

Sumário

Nem sempre é fácil descobrir os verdadeiros autores de uma guerra. Foi preciso muito tempo para reconhecer que, em 1870, o rei da Prússia e o imperador dos franceses fizeram a guerra, apesar deles.

*

* *

As origens da guerra mundial são incompreensíveis quando a imaginamos saída da vontade dos três imperadores que a ordenaram. É preciso olhá-la como a resultante inevitável não apenas da história dos Estados europeus no último século, mas também do ensino dos historiadores e das universidades germânicas nos últimos cinquenta anos.

*

* *

Para escrever hoje a história da grande guerra e de suas causas, não são documentos que faltam, mas a serenidade de julgamento que permita estudá-la como se se tratasse de acontecimentos antigos, como as guerras púnicas ou a batalha de Actium.

*

* *

É provável que, em 1914, o imperador da Alemanha não tivesse declarado a guerra se a Inglaterra tivesse manifestado antes sua intenção de se unir à França, mas, dado o estado de espírito criado pelos militares e os acadêmicos alemães, parece que o conflito teria sido simplesmente adiado.

*

* *

As guerras franco-alemãs só são inteligíveis se consideradas como fases sucessivas de um conflito secular, cujo fim ainda não se vislumbra.

*

* *

Quando se busca as origens distantes da última guerra, aparece rapidamente que uma luta armada entre a hegemonia alemã e a hegemonia inglesa era tão fatal quanto foi outrora aquela entre Roma e Cartago.

***

§5. As causas das revoluções.

Sumário

Os povos vivem sobretudo de esperanças. Suas revoluções têm por objetivo substituir por esperanças novas as esperanças que perderam sua força.

*

* *

Um país está condenado às revoluções quando os partidos que têm interesse em defender a ordem estabelecida tornam-se menos enérgicos do que aqueles que aspiram a destruí-la.

*

* *

O principal resultado das revoluções que convulsionam a história é mudar os líderes que encarnam o princípio da autoridade. As multidões raramente se beneficiam dessa substituição.

*

* *

Quando as necessidades econômicas são contrárias aos impulsos afetivos e místicos que guiam as pessoas, uma revolução torna-se inevitável.

*

* *

A inveja e seu inseparável companheiro, o ódio, são os grandes propulsores das revoluções sociais. A Revolução Francesa teve como causa inicial as diferenças exteriores e os privilégios que separavam a burguesia da nobreza. A revolução social que nos ameaça contará, dentre suas origens, com as distinções que existem, não nos códigos, mas nos costumes, entre as diversas classes.

*

* *

Quando o ódio substitui, no inferior, o respeito pelo superior, uma revolução está próxima.

*

* *

O bolchevismo representa um estado mental que por diversas vezes atormentou a história. Seus elementos psicológicos foram sempre os mesmos: indisciplina; ódio invejoso das superioridades; desejo intenso de se apoderar, pela violência, dos bens que não se sente capaz de adquirir pelo trabalho ou pela inteligência.

*

* *

As civilizações modernas arrastam atrás delas uma massa crescente de inadaptados que sonham em destruí-las a fim de substituí-las por formas de vida social menos complicadas; como o comunismo.

*

* *

O exército dos inadaptados tornou-se tão ameaçador hoje em dia quanto as futuras invasões germânicas.

*

* *

Um dos grandes problemas modernos consiste em saber se bolchevistas sem cultura __ ou, o que é mais perigoso ainda, munidos de uma semicultura __ conseguirão levar nossas grandes civilizações a tipos inferiores, próximos da barbárie.

*

* *

Como a mentalidade de um povo determina rigorosamente suas instituições e suas leis, algumas nações __ como a Irlanda, na Europa e as repúblicas latinas, na América __ parecem condenadas, por sua própria alma, a jamais sair das revoluções e da anarquia.

*

* *

A Revolução Francesa __ feita pela burguesia contra a nobreza __ triunfou porque as capacidades dessa burguesia tinham se tornado superiores à da nobreza. Em nossos dias, uma revolução proletária poderia momentaneamente triunfar, graças ao poder do número, mas ela não conseguiria durar, porque a evolução industrial exige competências diretoras que o trabalhador não possui.

*

* *

Um partido revolucionário, dotado de prestígio, reúne facilmente descontentes de todos os outros partidos. Os bolchevistas recrutam adeptos na Pérsia e na Turquia, mesmo que o islamismo e o comunismo não tenham nenhum caráter comum.

***

§6. Os resultados das revoluções.

A primeira fase de uma revolução é dedicada a combater as necessidades econômicas e sociais que regem a vida dos povos. Como a experiência prova que essas necessidades dominam as vontades, a antiga organização reaparece sob novos nomes. Desta forma terminará, necessariamente, a revolução russa.

*

* *

Os sonhadores não possuem nenhum poder criador, mas possuem às vezes um poder destrutivo considerável. Sob sua dissolvente ação, as instituições penosamente edificadas pelo tempo se desagregam com uma extrema rapidez. Alguns meses bastaram para os comunistas russos levarem seu país à barbárie.

*

* *

A imaginação criadora prepara a invenção. O laboratório fixa seus contornos. A fábrica a transforma em elementos de progresso que beneficiam todas as pessoas. O massacre dos intelectuais pelos comunistas russos mostra o quanto é ignorada pelas massas a gênese das descobertas que as beneficiam. O bolchevismo revelou o grau de miséria ao qual pode cair o trabalhador privado do pensamento capaz de orientar seus esforços.

*

* *

Por mais justo que possa ser um ideal revolucionário, ele só triunfa ao custo de guerras encarniçadas. Vinte anos de lutas mortíferas foram necessários para estabelecer na Europa o

princípio da igualdade perante a lei e suprimir os privilégios de algumas classes.

*

* *

Um governo revolucionário só sobrevive com a condição de cair sob o despotismo de alguns líderes.

*

* *

As revoluções jamais duram muito tempo, porque elas logo se chocam com o muro das necessidades econômicas e sociais que dominam o mundo. Percebendo então a impotência dos teóricos, a massa se livra deles. Antes de chegar a essa última fase, muita destruição é acumulada. A Rússia de hoje experimenta isso.

*

* *

As revoluções enriquecem alguns dos líderes que sobrevivem a ela, mas elas aumentam invariavelmente a miséria das massas que as realizaram. Sendo essa verdade inacessível às multidões, os líderes revolucionários poderão continuar por muito tempo a convulsionar o mundo.

*

* *

A história das assembleias revolucionárias de todos os tempos mostra que os fanáticos ainda não descobriram nenhum outro método de persuasão além do massacre sistemático de seus adversários.

*

* *

Não é à liberdade, mas à servidão que muitos revolucionários modernos aspiram sem o saber. A liberdade só é concebida por eles sob a forma de submissão a um senhor cujas menores palavras são oráculos. Todas as revoluções modernas terminaram com a criação de um autocrata.

*

* *

A sede de desigualdade parece uma necessidade irredutível da natureza humana. Sabe-se com que ardor os Convencionais que escaparam da guilhotina solicitavam a Napoleão títulos de nobreza. O sonho igualitário que os havia levado a tantos massacres não passava, na realidade, de um violento desejo de desigualdade em seu benefício. A história ainda não citou, aliás, um país onde reinou a igualdade.

*

* *

Jamais um barão feudal manifestou pelos servos um desprezo igual aquele que demonstram pelo povo os líderes dos novos partidos revolucionários; o comunismo russo, particularmente. Assim que os ditadores bolchevistas chegaram ao poder, a liberdade de imprensa, a jornada de oito horas e o sufrágio universal foram suprimidos e o trabalhador tornou-se um simples escravo.

*

* *

Não se encontra exemplo na história de revoluções que não tenham finalmente produzido resultados absolutamente contrários àqueles que perseguiam seus autores.

*

* *

A revolução bolchevista é uma daquelas que melhor demonstram o quanto os objetivos atingidos pelas revoluções podem diferir dos objetivos perseguidos. Ela triunfou prometendo a paz e logo se viu envolvida em guerra com seus vizinhos. Ela queria suprimir o militarismo e só fez estabelecer um regime militar mais duro do que todos os regimes anteriores. Ela pretendia abolir o direito de

propriedade e só conseguiu criar a propriedade individual num país que só tinha conhecido a propriedade coletiva.

*

* *

Dado o número imenso de agricultores russos que se tornaram proprietários e passaram a possuir então a mentalidade particular que determina a propriedade, pode-se afirmar que a Rússia logo será o país do mundo que possuirá o menor número de socialistas.

*

* *

Não é de uma revolução, mas de uma transformação profunda das ideias que resultam as reformas duráveis.

*

* *

De acordo com todos os ensinamentos da história das revoluções, o extremismo em política tem como término necessário a destruição da civilização onde ele viceja ou a anarquia e a ditadura.

*

* *

São necessários muitos anos para um povo adquirir um equilíbrio durável e pouco tempo para perdê-lo.

***

Capítulo III

As relações internacionais e as alianças.

---

§1. As relações internacionais.

Sumário

Num momento em que a solidariedade dos povos deveria ser a lei dos tempos modernos, um ódio intenso paira sobre o mundo. Ódio entre nações, entre classes diversas de uma mesma nação, ódio entre partidos políticos de cada classe. A interdependência dos povos é uma necessidade que talvez acabe por solidarizá-los, mas sua influência atualmente é nula.

*

* *

O ódio entre os povos e a desconfiança entre governantes tornaram-se os grandes propulsores psicológicos da política atual. Pudemos avaliar a intensidade desses sentimentos quando vimos a América e a Inglaterra renunciarem à paz futura que sua promessa de intervenção em caso de ataque da Alemanha teria tornado certa.

*

* *

Se, em suas relações, os indivíduos se conduzissem com tanta má fé e desconfiança quanto os povos entre eles, nenhuma sociedade poderia durar.

*

* *

A união entre cidadãos no interior e entre aliados no exterior é reconhecida como a única base possível de uma paz durável. Os ódios crescentes de povo a povo e de uma classe a outra, num mesmo país, provam infelizmente que interesses evidentes, mas distantes, permanecem sem força contra os impulsos passionais do momento.

*

* *

O mundo oscila hoje entre o nacionalismo imperialista e o internacionalismo. O nacionalismo implica, com a solidariedade social, o culto à pátria. O internacionalismo, substituindo a solidariedade pela luta de classes, tornaria um povo tão impotente para se proteger contra as guerras civis quanto contra as invasões.

*

* *

O nacionalismo, que dá aos povos sua coesão, tem chances de duração porque ele constitui um sentimento natural. Mas, a própria força deste sentimento o faz frequentemente degenerar em imperialismo agressivo. Ele substitui então as guerras interiores pelas guerras exteriores.

*

* *

Por mais intenso que seja o ódio entre os povos, ele nunca é tão vivo quanto entre os partidos políticos de um mesmo povo.

*

* *

O mundo mudará de face e as relações entre os diversos países serão profundamente transformadas quando os políticos que dirigem seus destinos tiverem descoberto que o interesse de uma nação não está baseado no dano causado a uma outra. Eles renunciarão então à necessidade de hegemonia que continua a cegar a mente dos governantes.

*

* *

Em política internacional, as alfinetadas repetidas acabam por produzir tiros de canhão.

***

§2. As forças econômicas.

Sumário

Não é mais a vontade dos deuses, mas as leis econômicas que, nos tempos modernos, determinam o destino das nações.

*

* *

Se um evento geológico tivesse destruído, há um século, todas as minas de carvão e de petróleo do mundo, esse evento não teria produzido nenhuma consequência importante. Se ele acontecesse hoje em dia, as estradas de ferro e as fábricas logo parariam de funcionar. A regressão imediata de nossas civilizações resultaria dele. Um abismo separa o mundo atual de seu estado anterior.

*

* *

Os discursos, as conferências, até mesmo as leis são impotentes para combater as necessidades econômicas que envolvem o mundo. É preciso se adaptar a elas ou perecer.

*

* *

As verdades científicas se estabelecem facilmente porque elas se dirigem à inteligência. As verdades econômicas, chocando-se com sentimentos e ilusões sociais, só se impõem após desastrosas experiências. A ruína da Rússia é o exemplo mais recente disso.

*

* *

Nas questões econômicas e sociais os interesses determinam a opinião e as instituições derivadas delas. Os ingleses continuarão livremercadistas e os americanos protecionistas, enquanto eles encontrarem vantagem em manter suas doutrinas.

*

* *

Numa guerra prolongada, chega um momento em que, vencido e vencedor estando igualmente arruinados, as indenizações exigíveis do vencido jamais podem compensar as perdas sofridas pelo vencedor.

*

* *

Observou-se com precisão que são os países com câmbio elevado que mais sofrem com o desemprego.

*

* *

O câmbio, com efeito, tem para os compradores as mesmas consequências que uma elevação considerável do preço das mercadorias. Essas mercadorias se tornam então quase invendáveis, resultando no fechamento das fábricas e no desemprego.

*

* *

Um povo que vive de empréstimos do exterior fatalmente cai na dependência do credor, que é obrigado a supervisionar as garantias de sua dívida. Uma nação que é suficientemente rica para emprestar muito a uma nação pobre acaba por dominá-la mais estreitamente do que por meio de uma conquista militar.

*

* *

A riqueza de um país não está no papel-moeda sem garantia que ele pode emitir a vontade, mas em sua indústria e sua agricultura. A Alemanha, que não perdeu nem seus campos nem suas fábricas,

continua quase tão rica quanto antes da guerra, apesar da perda quase total de sua moeda.

*

* *

Os problemas financeiros atuais só terão solução possível quando estudados em função do tempo. Com sua ajuda, a dívida mais colossal torna-se tão pequena quanto se deseja. A mínima soma, pelo contrário, pode se tornar considerável. Apenas as coletividades são capazes de realizar combinações baseadas no poder do tempo, porque sua vida é ilimitada.

*

* *

O câmbio representa simplesmente o grau de confiança do mundo no crédito de um Estado. Não se estabiliza o câmbio, da mesma forma como não se estabiliza um barômetro ou qualquer outro instrumento de medida. As oscilações do câmbio revelam sobretudo as oscilações da confiança.

*

* *

Uma greve para aumento de salários não representa, na realidade, uma luta entre trabalhadores e patrões, mas entre os trabalhadores

e o público. É o público, com efeito, que sempre paga a elevação dos preços determinados pelo sucesso de uma greve. Se ele toma geralmente o partido dos grevistas é porque as coletividades são incapazes de perceber as consequências um pouco distantes dos fenômenos.

*

* *

As energias invisíveis que guiam o mundo são comparáveis à eletricidade; força de natureza ignorada, conhecida apenas pelos resultados visíveis que ela produz.

***

§3. Os tratados de paz e os congressos políticos.

Sumário

A ideia de que coletividades possam descobrir a solução de problemas que escaparam a individualidades competentes seria considerada errônea há muito tempo se as determinações coletivas não representassem, na maioria das vezes, a decisão de uma personalidade suficientemente forte para se impor. A suposta resolução coletiva não passa então, na realidade, de uma decisão pessoal.

*

* *

Existem poucas relações entre os princípios formulados pelos homens de Estado nos congressos e aqueles que guiam sua conduta. Durante as conferências de paz, a alma dos diplomatas ingleses foi dominada por três princípios inconfessos: 1º) aumentar as possessões inglesas; 2º) impedir a França de tornar-se forte; 3º) deixar a Alemanha suficientemente poderosa para fazer equilíbrio com a França.

*

* *

Seria preciso supor muita candura nos diplomatas britânicos para admitir que eles acreditavam remediar a situação econômica da Europa através de conferências. O objetivo perseguido era portanto bem diferente daquele proclamado.

*

* *

A maior parte dos congressos da história fez surgir causas de guerra e não impediu nenhuma.

*

* *

A única utilidade possível de um congresso, aos olhos de políticos suficientemente influentes para impor sua vontade, é reforçar, pela autoridade do número, as decisões pessoais que eles querem que sejam aceitas.

*

* *

Se a redação do tratado de paz tivesse sido submetida à opinião pública __ e não discutida em segredo __ toda sutileza de alguns diplomatas jamais teria feito com que fosse admitido que a cifra das reparações devidas à França seria fixada por uma comissão composta em sua maioria por representantes de países que não tinham nenhum interesse nessas reparações.

*

* *

As consequências do tratado de paz que pôs fim à grande guerra mostram o quanto foi completa a cegueira mental de seus autores, que expulsaram a Turquia da Europa e fatiaram a Áustria em pequenos Estados sem recursos econômicos que pudessem tirá-los da miséria e da anarquia. Tornou-se evidente hoje que, no interesse da Europa, a unidade da Áustria devia ser cuidadosamente conservada e a Alemanha reduzida a Estados separados, como ela era antes de cair sob o domínio prussiano.

*

* *

A redação do tratado de Versalhes não foi perturbada apenas pela contradição dos interesses em presença, mas também pelo desejo de ceder a algumas exigências em razão do reconhecimento devido à Inglaterra e à América. Vindos, acreditava-se, em socorro da França, para salvaguardar o direito e a justiça, estes Estados reconhecem hoje terem entrado na luta unicamente para defender seus interesses ameaçados.

*

* *

As conferências atingem frequentemente um objetivo contrário àquele a que se propunham. A conferência de Gênova só fez consolidar a situação dos sovietes e favorecer a aproximação __ tão oposta aos interesses dos franceses __ da Rússia com a Alemanha.

*

* *

Quando diplomatas se reúnem para resolver uma questão sobre a qual eles estão certos de não se entenderem, a discussão recai imediatamente sobre detalhes acessórios a fim de evitar o assunto principal. Desta forma, em Washington, a questão do livre

assentamento dos japoneses nos Estados Unidos, que obcecava todas as mentes, não foi nem mesmo tocada.

***

§4. Os tratados de aliança e seu valor.

Sumário

Um aliado muito poderoso é às vezes tão temível quanto um inimigo declarado. A aliança de um povo fraco com um povo forte geralmente não passa, para o povo fraco, de uma forma atenuada de servidão.

*

* *

A aliança de vários povos durante uma guerra é geralmente muito estável, porque seus interesses são então idênticos. A união na paz se enfraquece, pelo contrário, muito rapidamente, porque os interesses em presença logo se tornam divergentes.

*

* *

Os tratados de aliança ou de paz perpétua não podem ser uma obra de inteira boa-fé. Os políticos que os assinam conhecem muito bem a história para ignorar que um pacto entre potências ligadas

por interesses comuns se dissolve assim que desaparece a comunidade de interesses que o fez nascer.

*

* *

Os tratados de aliança cheios de reticências são mais perigosos do que úteis, por causa da falsa segurança que eles inspiram.

*

* *

Quando, após terem sido um laço que une, as alianças se tornam uma corrente que entrava, sua desagregação está próxima.

*

* *

Tornou-se impossível prever para onde levará uma aliança e, por isso, sem dúvida, alguns grandes povos hesitam hoje em dia em contratá-las. Eles não se esqueceram de que a aliança da França com a Rússia levou a uma guerra ruinosa e que a traição dos aliados por aquela pela qual nós entramos em luta com a Alemanha quase nos fez perder a guerra.

*

* *

Quando se estudar as origens da grande guerra será preciso remontar bem longe para determinar a gênese dos sentimentos que animavam então os diversos países. Se, por exemplo, a Rússia se desviou da Alemanha para ir rumo à França foi porque Bismarck, após o conflito russo-turco, impediu os russos de tomar Constantinopla.

*

* *

O imperador Guilherme lembrou em suas **Mémoires** que, em 1914, “a revanche por Sedan se uniu à revanche por Stefano”.

*

* *

Dentre as dificuldades que acompanharam a redação do tratado de paz figurou a obrigação que tinham nossos governantes de escolher entre uma solidão cheia de futuros perigos e uma aliança fértil em contratempos, mas que parecia necessária. Não é certo que a solução escolhida foi a melhor.

*

* *

Um entendimento não escrito vale mais, diz-se, que um escrito sem entendimento. Não se pode esquecer, no entanto, que foi

principalmente a ausência do escrito entre a França e a Inglaterra que fez com que a Alemanha esperasse a neutralidade britânica e lhe sugeriu sua declaração de guerra contra nós.

***

§5. A sociedade das nações.

Sumário

O palácio da Sociedade das Nações em Gênova é, aos olhos dos psicólogos, um palácio de ilusões, mas essas ilusões estão envolvidas por esperanças suficientemente fortes para esconder a mediocridade. Os povos imaginam que esse areópago de velhos sábios descobrirá o meio de livrar o mundo do inferno de ruínas e de desolação ao qual levam as guerras modernas.

*

* *

Os juristas virtuosos, mas limitados, que, na Conferência de Haia, pretendiam proscrever o uso de algumas armas, não suspeitavam da superioridade militar que eles atribuiriam aos países que desdenhassem de suas prescrições sobre aqueles que as respeitassem.

*

* *

Os devaneios humanitários e particularmente o princípio das nacionalidades contribuíram para mergulhar a Europa num estado de anarquia cujo término ninguém pode prever.

*

* *

A Sociedade das Nações continuará a ser um absurdo psicológico até o dia em que ela possuir uma força moral ou material suficiente para transformá-la em um superestado cujas decisões seriam tão universalmente respeitadas quanto a dos Papas na Idade Média.

*

* *

Todos os projetos de arbitragem internacional por uma Sociedade das Nações parece que vão continuar a ser bem ilusórios quando se tratar de conciliar interesses nitidamente inconciliáveis. Seria possível uma arbitragem entre Roma e Cartago na época das guerras púnicas ou entre a Inglaterra e a França quando elas disputavam entre si o domínio da Índia? Nenhuma arbitragem é possível entre o Japão, que deseja despejar sobre os Estados Unidos o excedente de sua população e a grande república, que recusa a invasão da raça amarela. Sendo tais interesses tão diferentes quanto aqueles da ovelha e do açougueiro, da caça e do

caçador, a guerra constitui o único árbitro cujas decisões são respeitadas.

*

* *

A luta recente dos turcos contra os gregos mostra mais uma vez que algumas questões só podem ser resolvidas pelo canhão.

***

Capítulo IV

O direito e a moral.

§1. Os costumes e as leis.

Sumário

O rei, a lei e a opinião pública representam os diversos princípios de governo. Tendo os reis perdido seu prestígio eles estão sem força. A opinião pública é muito móvel para dar estabilidade a um povo. Apenas a lei pode, hoje em dia, criar a estabilidade. Assim que ela deixa de ser respeitada a anarquia começa.

*

* *

Recusar a obedecer a um chefe, a uma lei, a uma crença __ em uma palavra, a uma restrição qualquer __ é se condenar a só ter por guia impulsos instintivos e retornar, por consequência, ao estado de barbárie que os povos levaram séculos para abandonar.

*

* *

A vida social e a vida científica constituem duas faces da civilização regidas por princípios bem diferentes. Na vida social, o respeito ao princípio da autoridade __ autoridade do chefe, da lei,

dos costumes __ é uma condição fundamental da existência. Na vida científica, a rejeição absoluta ao princípio da autoridade representa, pelo contrário, a condição necessária do progresso. Assim que o princípio da autoridade se introduz numa ciência, o desenvolvimento dessa ciência se estanca.

*

* *

Editar leis que violam os hábitos e os interesses gerais __ não podendo, portanto, serem obedecidas __ é abalar nas almas o respeito aos códigos, cimento essencial das grandes civilizações.

*

* *

Pretender combater com leis as necessidades econômicas que guiam o mundo é um erro perigoso. As leis restritivas acumuladas nos últimos anos, para obedecer às exigências de teóricos simplistas, só fizeram paralisar a vida industrial, agrícola e econômica de vários povos.

*

* *

As lutas do futuro entre as diversas classes de um mesmo povo nem sempre serão feitas a mão-armada. Elas se darão sobretudo,

como entre os antigos gregos, por leis sociais que provocam a ruína total dos mais fracos.

*

* *

As leis repressivas tornam-se preventivas quando são impostas com rigor. O medo do castigo é então mais eficaz do que sua aplicação. O desconhecimento deste princípio psicológico contribuiu muito para o aumento da criminalidade em diversos países.

*

* *

Os efeitos de uma lei sempre dependem da mentalidade das pessoas que ela está destinada a reger. Os juristas repetem que as leis não são nada sem os costumes, mas, assim que eles se metem a legislar, eles se esquecem desta máxima.

*

* *

As leis sociais, que representam restrições artificiais, ficam logo sem força. As leis econômicas resultantes de necessidades naturais sempre se impõem, pelo contrário, apesar dos esforços tentados para violá-las.

*

* *

Um dos erros democráticos mais difundidos é acreditar que as leis podem estabelecer costumes. Na realidade, os costumes acabam gerando leis, mas as leis raramente criam costumes.

*

* *

Dentre as milhares de pessoas que aspiram estabelecer o reino do direito e da justiça, muito poucos seriam capazes de definir o direito e a justiça.

***

§2. O direito e a força.

Sumário

A força não prevalece sobre o direito, mas o direito só é demonstrado pela força.

*

* *

O direito sem a força é comparável às decorações de fortalezas pintadas sobre as telas de um teatro. Incapazes de resistir ao menor choque, elas só conservam seu aspecto temível quando não são tocadas.

*

* *

Uma força qualquer só pode, evidentemente, ser anulada por uma força pelo menos igual. Assegurar que o direito domina a força seria absurdo se não ficasse subentendido que o direito consegue invocar forças superiores às potências materiais que ele deve vencer.

*

* *

Pode-se medir a força e assegurar que ela não conseguiria triunfar sobre o direito, mas, em política, nada a substitui. Algumas semanas antes da fulgurante vitória de Kemal[1], o primeiro-ministro inglês desdenhou em receber seu enviado. No dia seguinte à vitória, o mesmo ministro tratou em pé de igualdade com a Turquia, tão desprezada na véspera e lhe concedeu províncias onde havia tremulado a bandeira britânica.

*

* *

[1] Mustafá Kemal Atatürk (1881 - 1938). Fundador da República da Turquia. (Nota do tradutor)

O direito e a força adquirem um grande poder quando associados. A força apenas não produz um sucesso durável. Os alemães tiveram essa experiência.

*

* *

A força sempre governou o mundo, mas não foram as mesmas forças que predominaram nas diversas eras da história. As forças econômicas tendem a se tornar tão soberanas do mundo atual quanto as forças religiosas outrora o foram.

*

* *

Onde viceja a desigualdade viceja também a injustiça. Não podendo impedir a desigualdade __ lei inexorável da natureza __ é preciso se resignar em sofrer a injustiça.

*

* *

É difícil censurar nos alemães sua persistência em proclamar a superioridade da força. Derrotados pelos exércitos que sua necessidade de hegemonia provocou, eles veem a que estado miserável a falta de força pode levar um povo.

***

§3. As forças morais.

Sumário

Não há exemplo de povos que chegaram à civilização sem disciplina, sem respeito às leis e sem moral.

*

* *

Um povo só sai da barbárie pela aquisição de uma moral bem estável. Assim que ele a perde ele retorna à barbárie.

*

* *

A guerra mostrou mais uma vez que a potência de uma nação reside muito mais em sua força moral do que em sua cultura intelectual.

*

* *

A luta mundial foi, talvez, a primeira ao longo da história onde o sucesso final dependeu tanto da resistência dos soldados quanto da capacidade dos generais. Ludendorff, em suas **Mémoires**, reconheceu que a guerra lhe pareceu perdida quando ele viu declinar o moral de seu exército.

*

* *

Os laços morais podem se tornar tão fortes quanto os laços materiais. No trirreme que o levava a Cartago, onde ele sabia estar condenado a perecer, o cônsul Régulo[2] estava atado por sua palavra mais rigorosamente do que se ele estivesse por correntes de ferro. Roma dominou o mundo enquanto possuiu homens assim.

*

* *

As leis científicas mantém sua invariabilidade através dos tempos nos mais diversos povos. A moral muda, pelo contrário, segundo as necessidades de cada época. Se, como destacou Pascal, o que se chama vício e virtude varia com os climas é porque o vício e a virtude, sendo a expressão das necessidades sociais de uma época, se transformam forçosamente quando essas necessidades evoluem. Por isso, é natural que em matéria social “a verdade do lado de cá dos Pirineus seja um erro do lado de lá”.

[2] Marco Atílio Régulo. Cônsul e general durante a Primeira Guerra Púnica. Derrotado pelos cartagineses na Batalha de Tunes (255 a. C.) foi feito prisioneiro e enviado a Roma para negociar a paz. Com as propostas dos cartagineses rejeitadas pelo Senado Romano, voltou a Cartago __ honrando sua palavra __ e foi torturado até a morte, por volta de 250 a. C. (Nota do tradutor)

*

* *

A característica das naturezas primitivas é ceder facilmente a seus impulsos. É preciso uma longa educação ancestral para ensinar o cérebro a dominar os impulsos dos sentidos e adquirir assim este *self-control* que os ingleses consideram como uma das mais importantes qualidades do caráter.

*

* *

A pessoa realmente moral não tem necessidade de discutir sua moral antes de agir. Uma moral debatida geralmente permanece sem força.

*

* *

Os canhões são armas inúteis quando não são apoiados pela força moral dos combatentes.

*

* *

Um povo que perdeu sua estrutura moral está bem próximo de tudo perder.

***

§4. As fontes da moral.

Sumário

A moral que serve de guia na vida possui fontes diferentes daquela ensinada nos livros.

*

* *

A disciplina externa, momentaneamente imposta por uma força material, desaparece com essa força. Uma disciplina interna, fundamentada no hábito, se mantém, pelo contrário, sem a necessidade de uma lei ou de um mestre.

*

* *

Se a religião tivesse muita influência sobre a moral, os povos mais religiosos seriam os mais morais. No entanto, se a religiosidade dos espanhóis e dos russos é decantada, ninguém lhes louva muito sua moralidade.

*

* *

Uma moral que tem como base o medo do inferno e a esperança do paraíso não passa de uma forma um pouco inferior da moral utilitária. Os teólogos deveriam ter percebido isso há muito tempo.

*

* *

A virtude que repousa apenas sobre o medo do inferno e a esperança do paraíso é inteiramente desprovida de mérito. Os Solitários de Port-Royal[3], obcecados pelo terror da danação, seguiam motivações egoístas que não merecem nenhuma consideração.

*

* *

As disciplinas puramente racionais, que se pretende generalizar hoje em dia, serão sempre impotentes para dominar os impulsos instintivos.

*

* *

Quais são as bases possíveis da moral? O medo dos deuses? Seus castigos estão distantes e são pouco temidos hoje em dia. O medo das leis? Elas são enganadas facilmente. A razão? São raros os professores que lhe atribuem tal papel. A única moral eficiente é a

[3] Religiosos que, no século XVII, dedicaram-se a uma vida retirada e simples no monastério de Port-Royal des Champs a sudoeste de Paris. Produziram numerosas obras de teologia, patrística, literatura, pedagogia e tiveram estreita relação com o jansenismo. (Nota do tradutor).

moral inconsciente criada pelos hábitos. Esses hábitos são desenvolvidos na escola e depois na caserna, por uma disciplina severamente imposta no início, mas em seguida praticada sem esforço, graças ao mecanismo da repetição.

*

* *

Os acadêmicos que, desde Kant, pretendem edificar a moral sobre uma base ao mesmo tempo racional e mística, em vez de fundamentá-la sobre hábitos produzidos pela educação, fornecem um ensino totalmente desprovido de eficácia.

*

* *

A moral individual tem como poderoso suporte a moral coletiva. Nas manifestações da vida cotidiana, as pessoas pensam e agem geralmente como os outros membros do grupo profissional, político ou social ao qual pertencem. Seus atos individuais são então regidos por influências coletivas.

*

* *

O problema da organização __ industrial ou social __ representa sobretudo uma questão de disciplina moral. Ele escapa à ação das instituições e das leis.

***

Capítulo V

As formas modernas de despotismo.

§1. O extremismo.

Sumário

O extremismo, observado em todos os partidos revolucionários, é um estado mental em que a pessoa, dominada por uma ideia fixa, torna-se incapaz de perceber as realidades e suas consequências.

*

* *

Os extremistas de todas as opiniões possuem, apesar da divergência dos objetivos perseguidos, características idênticas. O extremista sincero é místico, violento e limitado.

*

* *

Um extremista que possuísse algum traço de discernimento e de previdência logo deixaria de ser extremista.

*

* *

O Convencional __ fornecedor fervoroso da guilhotina e que se declarava pronto para transformar seu país em um cemitério, com

o objetivo de impor suas crenças __ traduzia a mentalidade dos extremistas de todas as eras. Os apóstolos do sindicalismo, do comunismo e do socialismo sonham com os mesmos massacres.

*

* *

A sugestão e o contágio mental levam facilmente uma massa ao extremismo, mas esse extremismo é geralmente efêmero.

*

* *

Nas assembleias revolucionárias as opiniões extremas tendem a produzir opiniões mais extremas ainda. Após os Girondinos foi o Terror. Os revolucionários russos moderados que derrubaram o tsarismo logo foram substituídos pelos sanguinários bolchevistas.

*

* *

Desde as origens da história, todos os partidos políticos extremos começam no esplendor das ilusões e terminam na baixeza das rivalidades intestinas.

*

* *

O progresso de certas opiniões extremistas, visivelmente absurdas, confirmam a noção fundamental de que a força de uma teoria social ou religiosa não depende de seu valor racional, mas apenas de seu império sobre as almas.

*

* *

A ambição e a necessidade de popularidade puderam levar algumas pessoas previdentes ao extremismo; mas, sabendo muito bem que sua aplicação tornaria todo governo impossível, eles o rejeitaram ao chegar ao poder.

*

* *

Na última fase de sua evolução, o extremismo surge muito mais do domínio da patologia mental do que da política. Os estabelecimentos de alienados estão cheios de extremistas.

***

§3. O socialismo.

Sumário

O socialismo, termo incerto, assume segundo os povos, conceitos bem diferentes. Disso resulta que, em seus congressos, os socialistas de diversos países não se entendem muito.

*

* *

O socialismo nos Estados Unidos difere totalmente do socialismo europeu. O ideal do trabalhador americano é tornar-se patrão, enquanto que o trabalhador latino sonha sobretudo com a supressão do patrão.

*

* *

A hipertrofia de certos sentimentos é muito perigosa para um povo. A da inveja, fundamento principal do socialismo, já ocasionou tantas devastações na Europa quanto os mais temidos flagelos.

*

* *

Se a inveja, o ciúme e o ódio pudessem ser eliminados do mundo, o socialismo desapareceria no mesmo dia.

*

* *

O ódio às desigualdades, base do socialismo, produz, como consequência necessária, a destruição das elites que fazem a grandeza de um país. O bolchevismo russo compreendeu

perfeitamente essa necessidade quando procedeu ao massacre sistemático dos intelectuais. O socialismo revolucionário que triunfou por um instante na Alemanha e na Hungria repetiu as mesmas destruições.

*

* *

O socialismo nivelador, muito acessível à alma simplista das massas, orienta facilmente as forças cegas e devastadoras do número.

*

* *

O ódio intenso dos socialistas pelo capitalismo traduz frequentemente apenas uma forma aguda do desejo de riqueza. Países, como os Estados Unidos, onde o acesso à fortuna é relativamente fácil, contam com poucos socialistas.

*

* *

As leis ditas sociais têm um poder destruidor às vezes superior ao dos canhões. Foi assim que a aplicação da lei das oito horas à nossa marinha comercial rapidamente a arruinou, em proveito de

concorrentes muito inteligentes para aceitar um decreto tal. Foi preciso revogá-la.

*

* *

Suprimir, como queriam os socialistas, a concorrência entre os povos e entre os indivíduos, seria aniquilar um grande fator psicológico do progresso. Sem a competição, a maior parte das descobertas que beneficiam a humanidade jamais teria visto o dia.

*

* *

A população trabalhadora dos Estados Unidos mostra experimentalmente que as classes declaradas inimigas pelos socialistas têm muito mais interesse em se associar do que em se combater. Se esta verdade pudesse se estabelecer na França, nossa vida econômica e social seria transformada.

*

* *

A iniciativa, o discernimento, a competição e o gosto pelo risco, qualidades geradoras das grandes descobertas que transformaram o mundo, são aptidões exclusivamente individuais que nenhuma coletividade jamais possuiu. Um país onde os socialistas

conseguissem arruinar o esforço individual não realizaria nenhum progresso.

*

* *

Depois que experiências repetidas durante longos séculos de história não bastaram para provar que os progressos dos povos são efetuados apenas por suas elites, foi útil que a ruína da Rússia viesse demonstrar isso mais uma vez.

***

§3. O sindicalismo.

Sumário

A Revolução Francesa divinizou a vontade do povo. Nossos revolucionários modernos a exaltam também, mas eles já separam nela um tipo de aristocracia qualificada de “proletariado organizado e consciente”. Em virtude desse novo conceito, eles desdenham da liberdade, do sufrágio universal e de todas as conquistas democráticas.

*

* *

A disciplina rígida aceita pelos adeptos do sindicalismo mostra a que ponto ele se tornará despótico. Podemos nos perguntar se a

escravidão total do indivíduo não constitui o resultado necessário da evolução democrática.

*

* *

Se os sindicatos agrupassem apenas interesses materiais similares, sua influência seria fraca; mas, associando descontentamentos e ódios, eles adquirem um grande poder revolucionário.

*

* *

Os mais perigosos conflitos do futuro nem sempre acontecerão entre povos rivais. Eles explodirão entre sindicatos de um mesmo povo, que se tornaram concorrentes por suas divergências de interesses. As repúblicas sindicalistas italianas da Idade Média __ particularmente a de Florença __ pereceram uma a uma em tais conflitos.

*

* *

Se a ditadura do proletariado, que pedem os socialistas, tivesse que ser exercida pela totalidade dos trabalhadores, ela não diferiria de um governo democrático comum. Praticada apenas por

alguns indivíduos, ela seria idêntica à dos antigos regimes autocráticos.

*

* *

Os teóricos da razão pura não foram felizes em suas tentativas para aplicá-la ao governo dos povos. A primeira __ aquela da grande Revolução Francesa, realizada segundo o evangelho de Rousseau __ levou aos massacres do Terror e a vinte anos de guerras. A segunda __ aquela da Rússia, inspirada pelo evangelho de Karl Marx __ levou à ruína total do grande império dos tsares.

***

§4. O comunismo.

Sumário

O bolchevismo comunista, como o socialismo, tem por característica essencial o descontentamento, o ódio às superioridades e o desejo de destruir violentamente a ordem das coisas estabelecidas.

*

* *

Quando, por uma causa qualquer, o descontentamento cresce em um povo, ele aceita prontamente a primeira doutrina proposta para

remediar seus males. O sucesso do comunismo em diversas nações é uma consequência dessa lei.

*

* *

Encontra-se facilmente pessoas dispostas a massacrar, mas muito poucas que sejam capazes de dirigir os mecanismos complicados de uma civilização. Os comunistas russos não suspeitavam desta verdade elementar quando assassinaram os intelectuais de seu país. Eles só perceberam seu erro diante da ruína econômica que resultou dessas hecatombes.

*

* *

A desorganização da Rússia, onde os trabalhadores trabalham doze horas por dia, sob supervisão de capatazes muito duros, por um pequeno pedaço de pão, mostra mais uma vez o quanto as sociedades são organismos complicados. Filhas da necessidade e do tempo, elas são tão impossíveis de transformar com decretos quanto a estrutura de um ser vivo.

*

* *

Contrariamente a suas teorias, o comunismo evolui cada vez mais rumo a um nacionalismo outrora desconhecido. Os russos só compreenderam a força da ideia de pátria no dia em que esta pátria pareceu ameaçada pelo estrangeiro.

*

* *

Diz-se, com razão, no parlamento inglês, que a Rússia não precisava de dinheiro, mas de cérebros do ocidente. Só a experiência pôde fazer entrar esta verdade no pequeno cérebro dos comunistas.

*

* *

Se as teorias comunistas tivessem regido a humanidade através das eras, a humanidade ainda viveria no fundo das cavernas, vestida com peles de animais e disputando com os animais ferozes uma problemática pastagem. A persistência do bolchevismo na Rússia logo levaria este país às trevas da pré-história.

*

* *

Uma sociedade puramente bolchevista não tem mais necessidade de cientistas do que os negros do continente africano.

*

* *

O comunismo russo sofreu duas fases bem diferentes. A primeira, a equalização geral, obtida pela pilhagem das fortunas e o massacre dos intelectuais. Essa foi a era de ouro da doutrina. Mas, após o esgotamento dos estoques pilhados, quando, por falta de competência, as fábricas, as minas e os meios de transporte deixaram de ser utilizáveis, a ilusão desapareceu. Foi preciso então solicitar os capitais e a inteligência do ocidente.

*

* *

A expansão do socialismo igualitário que devasta a Rússia levaria a Europa à fase de barbárie que seguiu as antigas invasões germânicas.

***

§5. A igualdade e a necessidade de servidão.

A liberdade para o ser humano não passa, na maioria das vezes, da faculdade de escolher sua servidão.

*

* *

O primeiro-ministro do império britânico assegurou que “o mundo inteiro estava cansado de todas as soberanias”. Na realidade, os povos nunca demandaram tanto quanto hoje em dia em serem governados. Os próprios revolucionários não param de demandar ditadores.

*

* *

O problema socialista se limita a saber se a igualdade na miséria __ sem meios de sair dela __ é preferível ao das desigualdades que, permitindo todas as ambições, constituem para a humanidade num enérgico estimulante de esforços e de progresso.

*

* *

Quaisquer que possam ser as combinações sonhadas, uma ditadura do proletariado se reduzirá sempre à tirania absoluta de alguns líderes. O resultado final de um regime tal seria, como na Rússia, o agravamento notável do antigo despotismo.

*

* *

Se os corcundas chegassem a formar a maioria de uma sociedade eles provavelmente mandariam exterminar todos os indivíduos

que não fossem disformes. É por uma razão de mesma ordem que os comunistas russos suprimiram tantos intelectuais.

***

Capítulo VI

A evolução das civilizações.

§1. Como as civilizações nascem e como elas desaparecem.

Sumário

As civilizações se fundam sobre um pequeno número de ideias tidas como certezas e universalmente respeitadas. Não é seu valor racional, mas seu papel que importa conhecer.

*

* *

Cada uma das grandes civilizações foi dominada por um elemento diferente. O elemento militar na civilização romana; o elemento artístico e literário na civilização grega; o elemento religioso na civilização da Idade Média; o elemento industrial no mundo moderno.

*

* *

A predominância atual da técnica confere ao engenheiro e ao trabalhador uma autoridade comparável àquela dos homens da Igreja durante a Idade Média.

*

* *

Os povos cujas almas estão estabilizadas por um longo passado possuem apenas __ apesar das divergências partidárias __ opiniões unânimes sobre as questões fundamentais concernentes aos seus interesses coletivos.

*

* *

A história dos povos civilizados que recaíram na barbárie __ como o mundo romano após as invasões germânicas e a Rússia de nossos dias __ revela a importância de certos elementos de civilização, como o respeito aos contratos, à propriedade e à vida dos cidadãos. Sua posse parece muito natural. Para adquiri-los é preciso, no entanto, séculos de esforços.

*

* *

A civilização cria forçosamente mais entraves à liberdade do que o estado selvagem, mas é preciso suportar esses entraves para se erguer da barbárie à civilização.

*

* *

A ação dos alucinados no mundo foi prodigiosa. De suas ideias deriva a estrutura das grandes civilizações. Não é muito certo que a face do mundo seria outra __ como afirmou Pascal __ se o nariz de Cleópatra fosse mais curto. É certo que formas de civilização totalmente diferentes teriam acontecido se grandes alucinados como Buda e Maomé não tivessem possuído o maravilhoso poder de fazer com fossem aceitas por milhões de pessoas as ilusões surgidas de seus sonhos.

*

* *

Todos os grandes impérios que não foram aniquilados pelas conquistas pereceram sob a influência das guerras civis, ou seja, destruíram a si mesmos. Foi o caso da Grécia no mundo antigo; das repúblicas italianas na Idade Média; como será o da Polônia e provavelmente o da Irlanda nos tempos modernos.

*

* *

Um povo cuja população cresce mais rápido do que seus meios de subsistência sempre acaba por invadir seus vizinhos. Apoderando-se de todas as colônias onde a Alemanha poderia despejar o excedente de seus habitantes, a Inglaterra confinou no centro da

Europa uma nação levada a viver das invasões sobre seus vizinhos, assim que ela se acredita a mais forte.

*

* *

É perigoso para um povo contar em seu seio com muitas vaidades individuais e com poucos orgulhos coletivos.

*

* *

Em certas horas da vida dos povos, a inteligência de um único homem pode mudar seu destino. A Inglaterra estava a ponto de expulsar a Turquia da Europa quando o gênio de um general salvou este império do abismo onde ele cairia.

*

* *

As novas concepções políticas fundadas sobre o direito das nações de disporem delas mesmas não podem ser aplicadas nem aos povos amorfos, que não sabem bem o que querem, nem àqueles que são incapazes de querer por muito tempo a mesma coisa.

*

* *

Os povos, como os indivíduos, só progridem através de esforços continuados. Quando sua evolução progressiva se estanca, uma evolução regressiva, criadora de degenerescência, logo lhe sucede.

***

§2. As instituições políticas.

Sumário

Muitas revoluções serão, sem dúvida, ainda necessárias para provar que as mudanças de instituições políticas têm uma influência muito pequena sobre a vida das nações. É a mentalidade dos povos e não as instituições que determina sua história.

*

* *

Sendo o estado atual de um ser qualquer determinado pela sucessão de seus estados anteriores, as transformações realizáveis por cada geração são sempre mínimas. Sendo o estado social de um povo igualmente condicionado por seus estados anteriores, as mudanças absolutas com que sonham os partidos políticos jamais são realizáveis.

*

* *

A trama da vida mental de um povo é composta por ideias, hábitos, crenças, até mesmo preconceitos, frequentemente desprovidos de valor racional, mas indispensáveis, no entanto, à existência desse povo.

*

* *

Para mudar as instituições de um povo seria preciso primeiro transformar os sentimentos e os sonhos que formam a estrutura de sua alma. A impossibilidade de tais modificações explica porque os teóricos do radicalismo jamais conseguiram impor nossas instituições aos nativos das colônias.

*

* *

A ditadura do proletariado reclamada pelos dirigentes dos partidos socialistas e sindicalistas significa unicamente a posse, por esses dirigentes, de todos os benefícios que o exercício do poder proporciona.

*

* *

Nas ciências, a autoridade dos fatos substituiu há muito tempo a autoridade das pessoas. Em política, a autoridade pessoal é sempre necessária.

*

* *

A unidade de um povo pode ser artificialmente criada pela força de um líder, mas ela depende então da ação desse líder e não sobrevive sem ele. A única unidade durável é aquela que realiza nas almas a comunidade de instituições, de interesses e de crenças.

*

* *

Um partido político que pretenda dominar todos os outros acaba por produzir reações que determinam seu fim. Os crescentes privilégios da nobreza e do clero levaram à Revolução Francesa. As pretensões da Alemanha à hegemonia deslancharam a guerra onde ela acabaria por soçobrar.

*

* *

Sob o ponto de vista das instituições políticas possíveis, os povos podem ser divididos em estáveis, instáveis e amorfos.

*

* *

Sendo a Rússia uma massa amorfa de povos primitivos sem interesses comuns, sem tradições e sem cultura que represente uma película mínima de civilização, só a autocracia pode estabelecer nela a unidade.

*

* *

Nos povos inferiores, um poder político só sobrevive ao se tornar absolutista ou teocrático.

*

* *

Como as populações asiáticas só suportam instituições autocráticas, o comunismo russo foi logo obrigado a adotar um regime praticamente idêntico àquele dos antigos tsares.

*

* *

Em política, a ação produz __ como na mecânica __ uma reação igual e contrária e, desta forma, toda tirania crescente cria rapidamente uma reação destrutiva desta tirania.

***

§3. Algumas consequências das ideias democráticas.

Sumário

Uma democracia se define teoricamente: o governo do povo. Na realidade, nenhuma democracia se mantém sem a direção de uma elite. Quando um governo democrático __ como o da Inglaterra __ dura muito tempo é porque ele acabou por se tornar uma aristocracia de fortuna e de inteligência.

*

* *

O triunfo de uma democracia marca frequentemente o fim do país onde ele se produziu. Sob as influências democráticas, a Grécia soçobrou na servidão; Roma, na decadência; as repúblicas italianas da Idade Média e a Rússia moderna, na anarquia e na ditadura.

*

* *

Platão sustentava que todos os progressos do espírito humano são devidos à aristocracia da inteligência. Contrariamente a esta doutrina, os ditadores russos dividiram as pessoas em quatro classes, em que a mais alta era representada pelos trabalhadores

manuais e a mais baixa pelos intelectuais. Uma ruína total mostrou rapidamente as consequências desta classificação.

*

* *

A experiência russa terá provado definitivamente que um governo burguês, por mais medíocre que seja, é infinitamente menos despótico do que um governo proletário, por mais perfeito que ele possa ser.

*

* *

Longe de reduzir os ódios internacionais, o progresso das democracias os torna cada dia mais fortes.

*

* *

Um dos mais frequentes erros do regime parlamentar consiste em derrubar os dirigentes no momento preciso em que os acontecimentos, dominando as vontades, não permitem aos sucessores dos ministros derrubados mudarem nada da política de seus predecessores.

*

* *

O princípio do serviço militar universal obrigatório, que substitui os pequenos exércitos de outrora pela totalidade dos habitantes válidos de um país, é evidentemente perfeito sob o ponto de vista democrático. Na prática, ele produz verdadeiras guerras de extermínio e, por consequência, a destruição das democracias criadoras deste princípio.

*

* *

A era moderna é obrigada a fazer viver em conjunto pessoas que exigem a igualdade, enquanto que os progressos das civilizações __ como os da natureza __ se realizam somente pelas diferenciações sucessivas.

***

§4. As narrações históricas.

Sumário

Talvez os historiadores se colocassem de acordo se os acontecimentos apresentassem apenas uma face; como eles possuem várias, suscetíveis de interpretações diversas, o acordo torna-se impossível.

*

* *

Os livros de história revelam sobretudo as crenças de seus autores.

*

* *

Se a história é uma ciência bastante conjectural, isso não se deve apenas ao nosso pequeno conhecimento dos fatos, mas também porque os sentimentos que os determinaram são ignorados.

*

* *

Certos acontecimentos __ como a Noite de São Bartolomeu __ parecem incompreensíveis porque não experimentamos os sentimentos que os provocaram. Seria preciso possuir a mentalidade da época para compreender o entusiasmo provocado por esse massacre na Europa católica. Numerosas medalhas foram cunhadas, particularmente por Gregório XVI, para festejar o acontecimento. Os quadros que este papa mandou pintar para perpetuar seus detalhes ainda estão no Vaticano.

*

* *

As narrações históricas são tão incertas que se encontra nelas os mesmos erros repetidos indefinidamente. Alguns autores asseguraram que o Império Bizantino constituiu um período de

decadência e todos os escritores repetiram isso. Foi preciso os recursos da erudição moderna para demonstrar que o Império Bizantino constituiu, durante mil anos, uma das mais brilhantes civilizações da história.

*

* *

Observou-se com precisão que as guerras modernas arruínam tanto o vencedor quanto o vencido. Não se poderia, no entanto, considerá-las inúteis, pois algumas batalhas bastam às vezes para transformar inteiramente as condições de existência de um povo. Foi por causa de sua luta com a Rússia que o Japão se tornou uma grande potência. Foi por causa de sua guerra com a Grécia que a Turquia __ a ponto de desaparecer __ retomou sua antiga potência. Foi ainda por causa da guerra que a hegemonia germânica foi transferida para a Inglaterra.

*

* *

Em política, os princípios teóricos deduzidos da razão pura criam facilmente desastres. O princípio do equilíbrio resultante da lenta ação dos séculos levou a Europa a um certo estado de estabilidade. O novo princípio teórico das nacionalidades a levará

fatalmente a guerras repetidas até que novos equilíbrios sejam estabelecidos.

*

* *

Coalizões provisórias são superiores às alianças porque uma aliança, qualquer que seja sua forma, não sobrevive ao desaparecimento dos interesses que a fizeram nascer.

*

* *

O grande talento dos historiadores dotados de prestígio consiste em tornar verossímeis as inverossimilhanças da história.

*

* *

As descobertas da psicologia bastam para mostrar que a história clássica é a narração de acontecimentos tão incompreendidos por seus autores quanto pelos escritores que as recontaram.

*

* *

O estudo da história não parece dar aos historiadores uma grande faculdade de previsão. Sabe-se com que ardor muitos professores

__ sobretudo Renan __ faziam votos outrora para a realização da unidade alemã, que nos valeu as guerras de 1870 e de 1914.

***

Capítulo VII

A inteligência, o caráter e a educação.

§1. A incompreensão e os conflitos de mentalidades.

Sumário

Como as mesmas palavras podem evocar ideias diferentes, a comunidade de linguagem não implica de maneira alguma na comunidade de pensamentos. A incompreensão domina as relações entre indivíduos de gênero, educação e raça diferentes.

*

* *

Como esperar uma comunidade de pensamento quando se vê os mais utilizados termos abstratos __ Deus, alma, natureza, liberdade etc. __ evocarem concepções as mais diversas, segundo a mentalidade dos seres que os ouvem?

*

* *

Querer interpretar sob o ponto de vista racional um sentimento ou uma crença é se impedir de compreendê-los. O racional, cujo papel se mostra tão grande na gênese das descobertas, exerce uma influência muito pequena na vida dos povos.

*

* *

Como a compreensão de um código, uma instituição, um tratado, varia com as paixões, as crenças, os preconceitos de cada época, as interpretações dos historiadores mudam constantemente.

*

* *

A juventude sempre se mostra intolerante porque, não tendo o sentido das possibilidades nem o das necessidades, ela acredita que é fácil reformar o que choca sua lógica racional. É preciso refletir por muito tempo para descobrir que não é esta lógica que guia o mundo.

*

* *

Os contos, as lendas, as obras de arte, até mesmo os romances, são muito mais verídicos do que os livros de história. Eles exprimem a sensibilidade de uma época, enquanto que a linguagem racional dos historiadores não a demonstra.

*

* *

Nossa opinião das coisas deve naturalmente variar com a evolução dessas coisas. Só o ignorante possui opiniões invariáveis.

*

* *

Se a incompreensão domina as relações entre os povos é porque a maior parte das questões implica em pontos de vista diversos __ racional, sentimental e político __ que não possuem uma medida comum.

*

* *

A simpatia nasce facilmente entre nações distantes, que não se conhecem. Assim que elas se põem em contato, suas divergências de sentimentos, de ideias e de crenças explodem e toda simpatia desaparece.

*

* *

Com a crescente interdependência econômica dos povos, a Europa logo deixará de ser o centro do mundo. Ela já não o é militarmente, desde que a experiência provou que um exército podia facilmente atravessar o oceano. Ela já não o é mais cientificamente, desde que as invenções do novo mundo

igualaram as do antigo. Ela já não o é economicamente, desde que a maior parte do ouro europeu passou para a América.

*

* *

É tão difícil viver com pessoas que nunca mudam de ideias quanto com aquelas que as mudam constantemente.

*

* *

Acontecimentos como aqueles da grande guerra continuarão sempre mal compreendidos quando são isolados de suas causas passadas e de seus efeitos futuros.

***

§2. O caráter e a inteligência na vida dos povos.

Sumário

O ser humano raramente confessa os sentimentos que o guia e que, aliás, ele nem sempre conhece. Os revolucionários extremistas, cujo ódio e inveja são os verdadeiros guias, se acreditam animados pelo desejo de estabelecer o reino da justiça e da felicidade.

*

* *

Os erros intelectuais são geralmente sem duração. Os erros de origem sentimental ou mística persistem, pelo contrário, por muito tempo e conseguem às vezes convulsionar o mundo.

*

* *

Dentre os fatores atuais da vida dos povos, a inveja é o mais forte; o amor ao próximo, o mais fraco; a esperança, o mais incerto.

*

* *

A amizade representa um sentimento fraco, mas durável; o amor, um sentimento forte, mas pouco durável. A inveja, cujo papel social torna-se tão preponderante, constitui um dos raros sentimentos que possuem ao mesmo tempo força e duração.

*

* *

Encontra-se mais facilmente mil pessoas prontas a obedecer do que uma só capaz de tomar uma iniciativa.

*

* *

O prazer de matar, que anima os caçadores, é tão grande que ele é oferecido antes de tudo aos soberanos que visitam um país estrangeiro.

*

* *

Não lamentemos muito em ver a hipocrisia governar as pessoas. O mundo se tornaria rapidamente um inferno se a hipocrisia dele fosse banida.

*

* *

Acreditava-se outrora que a ciência suavizaria os costumes. A experiência prova, pelo contrário, que ela tornou as guerras muito mais ferozes e mortíferas do que as do passado.

*

* *

Para dosar os sentimentos, nós não possuímos ainda nenhum instrumento de medida. A passagem do qualitativo ao quantitativo, que transformou todas as ciências, está para ser realizado no círculo do afetivo.

*

* *

Se a ciência chegasse a descobrir um termômetro dos sentimentos, das paixões e das vontades, o comportamento de uma pessoa numa dada circunstância seria tão fácil de calcular quanto a trajetória de um planeta.

*

* *

A civilização real é aquela dos sentimentos, dizia um japonês. Poder-se-ia acrescentar que, se alguns anos de ensino universitário fornecem uma dose suficiente de civilização intelectual, é preciso muito mais tempo para civilizar os sentimentos. As crueldades e as devastações dos alemães durante a guerra demonstraram novamente a que ponto a civilização da inteligência continua estranha à dos sentimentos.

*

* *

O fundamento principal da grandeza de um povo não reside no número de seus habitantes, nem na extensão de seu território, nem no número de seus canhões, mas na força de seu caráter.

*

* *

Uma vontade forte é muito mais útil na vida do que uma instrução forte superposta a uma vontade fraca.

*

* *

Longe de ser uma prova de caráter, a violência constitui frequentemente uma manifestação de fraqueza. A pessoa fraca se mostra às vezes violenta para esconder sua fraqueza.

*

* *

O ser que não sabe dominar seus impulsos instintivos torna-se facilmente escravo daqueles que lhe propõem satisfazê-los.

*

* *

Em todos os assuntos humanos é preciso arriscar para ganhar. É da precisa avaliação das chances de ganho e de perda que dependem os grandes sucessos.

*

* *

Muitos acontecimentos da última guerra provaram que desastres podem causar a indecisão e a ausência de iniciativa. Foi reconhecido, diante do Parlamento inglês, que a guerra teria sido

muito breve se, no início das hostilidades, os navios aliados estivessem sob o comando de um almirante suficientemente ousado para entrar em Constantinopla, como fizeram os alemães. Para reparar essa deficiência de caráter, 100.000 homens pereceram inutilmente na expedição dos Dardanelos.

*

* *

Nas civilizações complicadas, onde a menor das profissões está repleta de concursos mnemônicos eliminatórios, constata-se fatalmente que capacidades reais não podem se livrar dessas barreiras artificiais. Desta forma se produzem perdas de forças e ódios de classes, ignorados em países novos, como a América, onde esses entraves são ignorados.

*

* *

Como um sentimento forte só pode ser dominado por um sentimento mais forte ainda, compreende-se o uso do terror pelos conquistadores e os fundadores de crenças. Os códigos civis e religiosos sempre tiveram terríveis ameaças como suportes.

*

* *

Para agir sobre os seres que nos rodeiam, o conhecimento de seus defeitos é às vezes mais útil do que o de suas qualidades.

*

* *

Uma das grandes causas de fraqueza dos povos latinos está em que todo seu pessoal dirigente é selecionado através de exames acadêmicos que provam a memória dos candidatos mas, de maneira alguma, as qualidades de caráter que constituem o valor da pessoa na vida.

***

§3. A inteligência, os sentimentos e a intuição.

Sumário

A inteligência e os sentimentos são companheiros inseparáveis mas que, desde a origem das eras, raramente conseguiram se entender.

*

* *

Tendo a inteligência evoluído consideravelmente no curso dos séculos, enquanto que os sentimentos pouco mudaram, disso resulta uma discordância crescente entre a lógica sentimental, que

determina o comportamento e a lógica racional, que busca dirigi-lo, mas que raramente o consegue.

*

* *

No domínio da inteligência, a diferença entre as pessoas é imensa. Nos círculos do afetivo e do místico, onde são elaboradas as causas de nossas ações, a desigualdade desaparece. É por isso que um bolchevista sem cultura e um professor instruído podem aceitar ilusões idênticas.

*

* *

A razão se coloca facilmente a serviço dos sentimentos, enquanto que estes últimos raramente se colocam a serviço da razão. Essa lei psicológica explica a origem de guerras que nenhum argumento racional poderia justificar.

*

* *

O ser cuja inteligência não consegue dominar a sensibilidade poderá se tornar um memorável artista, um eminente escritor, mas não um homem de Estado superior.

*

* *

Uma convicção baseada apenas na razão raramente se torna motivadora de ação. As influências místicas e sentimentais são indispensáveis para fazer agir.

*

* *

A pessoa está em progresso quando começa a separar sua razão de suas paixões. O progresso se acentua quando sua razão se torna suficientemente forte para dominar um sentimento presente opondo a ele a influência de um sentimento distante.

*

* *

A aquisição da aptidão para dominar seus sentimentos exigiu séculos de esforços. Muitos povos permaneceram na era em que Esaú vendeu por um prato de lentilhas presente seu direito de primogenitura futuro.

*

* *

Graças ao tipo de conhecimento qualificado de intuição, as mulheres conseguem adivinhar consequências que a lógica racional não percebe facilmente.

*

* *

Só a razão pode mostrar se as certezas intuitivas constituem realidades ou erros. A inteligência é, portanto, o complemento necessário da intuição.

*

* *

As intuições intelectuais são geradoras de descobertas em todos os domínios da arte e do pensamento. As intuições sentimentais representam os verdadeiros guias nas circunstâncias difíceis da vida.

*

* *

Reconhece-se que uma poeira de pessoas tornou-se uma nação quando, nos grandes acontecimentos __como a última guerra __ formam-se instantaneamente intuições coletivas que levam todos os cidadãos a um comportamento idêntico, apesar das divergências de crenças.

*

* *

O hábito, ao permitir canalizar as intuições e refrear os impulsos, constitui um guia da vida mais certeiro do que todos os ensinamentos dos livros.

***

§4. A instrução e a educação.

Sumário

Nas discussões sobre a reforma do ensino, um eminente orador assegurava que “o helenismo dá ao espírito o equilíbrio e a harmonia de um templo”. Este equilíbrio do espírito não basta, sem dúvida, para criar o equilíbrio dos sentimentos, pois as permanentes dissensões dos antigos gregos os levaram à servidão.

*

* *

Cada fase de uma civilização, diferindo das fases anteriores, necessita de uma educação adaptada às novas necessidades e às novas mentalidades. É o desconhecimento desta verdade banal que impõe à juventude atual a cultura greco-latina do mundo antigo e da Idade Média.

*

* *

Como os defeitos de um povo só são visíveis aos estrangeiros, eles não são fáceis de serem corrigidos. Todos conhecem a inferioridade de nossos métodos universitários, mas como nós não os percebemos, nenhuma reforma real é possível.

*

* *

A nutrição intelectual dada pela instrução é comparável à nutrição material. Não é o que se come que nutre, mas apenas o que se digere.

*

* *

Muitas de nossas ideias sociais serão transformadas quando se descobrir que um trabalhador hábil é intelectualmente bem superior a um bacharel medíocre.

*

* *

Só é educação útil aquela que cultiva as aptidões especiais de cada ser. Obtém-se então tudo o que o aluno pode dar sem exigir um trabalho inútil.

*

* *

Impondo a todos os alunos uma instrução idêntica, obtém-se um mínimo de rendimento com um máximo de esforço.

*

* *

Um dos erros latinos que mais pesaram sobre a vida de nossas colônias foi acreditar que a instrução clássica permitiria atravessar rapidamente as etapas que separam a barbárie da civilização. Um selvagem pode receber uma educação clássica completa sem se tornar uma pessoa civilizado.

*

* *

As experiências que permitiram substituir a cabeça de um inseto pela de outro inseto de sexo diferente mostraram que as fêmeas com cabeça de macho assumem os instintos dos machos. Pode-se perguntar se a educação masculina dada ao sexo feminino não realizará indiretamente essa substituição.

*

* *

Os métodos próprios à cultura da inteligência são diversos. Para agir sobre o caráter só existe um: a prática das qualidades a serem desenvolvidas. A iniciativa, a perseverança e a vontade não são adquiridas de outra maneira.

*

* *

Nosso ensino universitário só se transformará quando for geralmente admitido que os livros não bastam para educar o caráter, a moral e a inteligência.

*

* *

É com razão que os ingleses e os americanos atribuem uma grande influência educadora aos jogos esportivos. Estes jogos ensinam, particularmente, a arte de obedecer, sem a qual não se consegue adquirir a arte de comandar.

*

* *

Os povos que descobriram que a educação do caráter é mais importante do que a da inteligência estão muito mais avançados do que aqueles que ainda não fizeram esta descoberta. As universidades latinas ainda não perceberam isso.

*

* *

A grande habilidade da Prússia foi transformar, graças a seu sistema de educação prática e à sua disciplina militar, uma poeira de individualidades medíocres, provenientes de etnias diversas, em um bloco coletivo muito forte.

*

* *

Após ter constatado que, após a guerra, o gosto pelo trabalho, a honestidade profissional e a polidez desapareciam da Alemanha, uma revista germânica atribuiu muito justamente essa decadência ao fato de que a juventude alemã não está mais submetida à disciplina militar.

*

* *

Um sistema qualquer de instrução ou educação é perfeito se ele consegue criar automatismos inconscientes úteis. A inteligência possui então servidores dóceis prontos para executar suas ordens. Mal treinados, eles não as executam.

*

* *

A disciplina pode substituir muitas qualidades. Nenhuma pode substituir a disciplina.

*

* *

A inteligência é um verniz que recobre os sentimentos, mas não os transforma.

*

* *

O tempo e o hábito gastam rapidamente o amor, mas fortificam, pelo contrário, a amizade, mesmo quando ela sucede às vezes o amor.

*

* *

O discernimento sem vontade é tão inútil quanto a vontade sem discernimento.

***

Capítulo VIII

As influências conscientes e inconscientes na vida dos povos.

§1. A vida consciente e a vida inconsciente.

Sumário

A vida inconsciente é para a vida consciente o que é uma montanha para um grão de areia, o mar profundo para as vagas que o recobrem. Seu estudo já lança uma luz toda nova sobre os motivadores do comportamento.

*

* *

É a vontade inconsciente que é preciso influenciar para determinar as pessoas à ação. A alma consciente pode ser convencida pela persuasão, mas somente a convicção não basta para fazê-la agir.

*

* *

As causas de alguns acontecimentos históricos __ as origens da grande guerra, particularmente __ ficam incompreensíveis quando se ignora as diferenças que separam a vontade consciente da vontade inconsciente.

*

* *

A substituição do pensamento individual pelo pensamento coletivo representa uma das características da era atual. As pessoas capazes de pensamentos pessoais tornam-se cada dia mais raros. Em política, eles quase desapareceram.

*

* *

É porque as influências coletivas agem profundamente sobre o inconsciente, que a parte de independência possível ao indivíduo isolado torna-se bem restrita.

*

* *

Não é sempre a má-fé que impede conformar os atos aos discursos. Os atos importantes traduzem os impulsos da alma ancestral, enquanto que os discursos são derivados da alma consciente individual. Se, em 1914, os socialistas que juraram desertar em caso de guerra juntaram-se à frente de batalha sem hesitar, foi porque a alma inconsciente do povo, que dirigiu seu comportamento, foi mais forte do que a razão consciente que inspirava seus discursos.

*

* *

Em política, motivadores inconscientes dirigem os atos que seus autores acreditam ditados apenas pela razão. O projeto de desmembrar a Turquia, que levantou todo o islã contra a Inglaterra, teve por principal autor um piedoso ministro inglês, inconscientemente guiado pela ideia de uma revanche da cruz sobre o crescente.

*

* *

As grandes tragédias fazem nascer ideias inconscientes que, substituindo aquelas que serviam habitualmente de guia, produzem movimentos sociais imprevistos.

*

* *

Uma operação intelectual consciente suficientemente repetida passa para o inconsciente e se torna um hábito. Mantida por várias gerações, ela acaba por se constituir numa característica da raça.

*

* *

Uma decisão refletida nem sempre leva à ação. A imensa maioria das pessoas age, pelo contrário, sob a influência de impulsos inconscientes livres de toda reflexão.

*

* *

Só é uma disciplina real aquela que se tornou inconsciente. Aquela que existe unicamente sob coerção é sem durabilidade e sem força.

*

* *

Os hábitos inconscientes têm uma força que os princípios jamais possuirão.

***

§2. A vida coletiva e o papel dos líderes.

Sumário

As massas e os indivíduos de mentalidade inferior possuem a característica comum de serem fortemente influenciados pelos acontecimentos presentes e muito pouco por suas consequências, por mais inevitáveis que elas possam ser.

*

* *

O erro individual é tido como verdade assim que ele se torna coletivo. Nenhum argumento racional pode então abalá-lo.

*

* *

Perdida nas engrenagens complexas das civilizações modernas e envolvidas por efeitos cujas causas lhe escapam, a massa atribui forçosamente a vontades particulares os acontecimentos cujas leis ela não consegue compreender. Suas revoltas não têm frequentemente outras causas.

*

* *

Nos grandes acontecimentos que interessam a vida de um povo, a pessoa age sobretudo sob influências coletivas. Seu egoísmo individual desaparece então, a ponto de fazer com que ela sacrifique sua vida sem hesitar, pelos interesses comuns.

*

* *

As pessoas se dividem em líderes e em liderados. A imensa maioria é composta por liderados.

*

* *

Uma coletividade não tem outro cérebro que não seja o de seu líder.

*

* *

Crenças políticas e crenças religiosas têm um mesmo mecanismo de propagação. A afirmação, a repetição, o prestígio e o contágio bastam para criar sugestões às quais as coletividades raramente resistem.

*

* *

As mais evidentes verdades ficam sem ação sobre a alma das multidões quando elas carecem de apóstolos para propagá-las.

*

* *

As ilusões que ambiciosos líderes despertam na alma popular frequentemente tornam-se temíveis. Se a ilusão das capacidades políticas e industriais do proletariado __ que já arruinaram a Rússia __ continuasse a se difundir, ela levaria ao fim das mais brilhantes civilizações.

*

* *

Um líder dotado de prestígio não precisa dar explicações. As ordens expedidas ao congresso socialista de Tours pelos ditadores de Moscou e que obtiveram a respeitosa aceitação foram formuladas em termos imperiosos e breves e não continham nenhuma exposição da doutrina.

*

* *

O contágio mental pode acontecer sem a intervenção pessoal de um líder. Uma palavra, uma frase de efeito, uma corrente de opinião bastam às vezes para sugestionar uma multidão.

*

* *

A mentalidade gregária das massas sempre permitiu aos líderes imporem uma doutrina qualquer. As mais absurdas crenças nunca ficaram sem adeptos.

*

* *

O despotismo dos líderes da classe trabalhadora ultrapassa em muito a dos tiranos asiáticos. Nenhum destes últimos teria ousado ordenar a parada total das estradas de ferro __ imposta na Inglaterra durante um mês, pelos líderes sindicalistas __ nem a

supressão dos jornais, imposta na França durante três semanas por alguns líderes.

***

§3. As almas dos povos.

Sumário

A vida política de um povo fica incompreensível quando se ignora o quanto os sentimentos individuais são diferentes dos sentimentos coletivos.

*

* *

A alma de um povo, estabilizada por um longo passado, acaba por apresentar elementos tão fixos quanto as características anatômicas. Nenhuma educação pode então provocar-lhe transformações profundas.

*

* *

O conhecimento do caráter de um povo, de sua moral, das ideias que o guiam e da educação que ele recebe, revela facilmente se ele está na via do progresso ou na via da decadência.

*

* *

Dentre os fatores que determinam a força dos anglo-saxões, tanto na Inglaterra quanto na América, é preciso citar: o *self-control* e o respeito pelas leis. Séculos de esforços são às vezes necessários para adquirir essas qualidades. Elas não são ensinadas pelos livros.

*

* *

Com um despacho anódino, cujo sentido ele alterou, Bismarck provocou na França uma explosão de indignação que levou o governo a declarar a guerra sem verificar a exatidão desse despacho. Era preciso conhecer bem a grande emotividade do povo francês para conseguir uma operação tal. Seu sucesso teria sido provavelmente nulo na Inglaterra.

*

* *

Foi principalmente porque eles tinham perdido sua disciplina social que os gregos, cujo pensamento e artes encantaram o mundo, foram escravizados pelos romanos, que possuíam apenas uma fraca cultura, mas cuja disciplina tinha unificado suas almas.

*

* *

Nos grandes acontecimentos que ameaçam a existência de um povo, a vontade dos mortos sustenta energicamente a dos vivos. As nações que não possuem mortos suficientes para defendê-las não resistem muito. Este foi o caso da Rússia, por volta do fim da grande guerra.

*

* *

A maior parte das pessoas, sobretudo quando fazem parte de uma coletividade, experimentam a necessidade de serem dirigidas em seus menores atos. Essa necessidade de servidão é um dos principais elementos de sucesso do socialismo.

*

* *

Na imensa maioria de seus atos, os povos são dirigidos por seus hábitos e crenças. Nas circunstâncias em que estes motivadores não agem, as ilusões criadas pelos acasos do momento se tornam os únicos guias.

*

* *

As descobertas individuais transformam as civilizações. As crenças coletivas regem a história.

*

* *

A grande força das decisões coletivas reside no poder místico que o número exerce sobre a alma das multidões. É por esta razão que os chefes de Estado são obrigados a parecer serem apoiados pela opinião popular.

*

* *

Uma das bases mais eficazes da educação moral é o contágio mental resultante da influência do meio. O vício e também a virtude se propagam pelo contágio.

***

§4. As oscilações da opinião pública.

Sumário

Só as leis da gênese das opiniões permitem compreender como se tornou belicosa a mentalidade pacífica dos americanos, desejosos de permanecerem neutros para comerciar proveitosamente com os beligerantes. Sem dúvida, a hegemonia alemã ameaçava seus futuros interesses. Mas, como esses interesses distantes se tornaram visíveis? A guerra submarina foi apenas uma das causas

da transformação dos sentimentos que determinou o envio de um milhão de soldados à Europa.

*

* *

Todas as pessoas são, mais ou menos, sugestionáveis, mas elas o são principalmente nos assuntos que elas não conhecem. Assim se explica a credulidade de numerosos cientistas.

*

* *

Com os meios atuais de publicidade, uma opinião, uma crença, uma doutrina, podem ser lançadas como um produto farmacêutico qualquer. Foi através de sua propaganda que os comunistas russos recrutaram tantos adeptos no exterior.

*

* *

Se a publicidade dos jornais constitui um meio de persuasão tão eficaz é porque poucas mentes são fortes o suficiente para resistir ao poder da repetição. Na maior parte das pessoas ela logo cria a certeza.

*

* *

As influências que determinam o voto de um eleitor raramente são de origem racional. Ódios, medos, esperanças, provocam geralmente sua escolha.

*

* *

Em matéria científica, para ser acreditado é preciso provar. Em política, os discursos de um orador dotado de prestígio bastam para criar certezas imaginárias.

*

* *

A imprensa canaliza a opinião pública muito mais do que a dirige. Ela serve também para condensar, em termos nítidos, milhares de pequenas opiniões fragmentárias, muito incertas para serem claramente formuladas.

*

* *

É porque a repetição transforma facilmente o erro em verdade que foi aceita nos meios militares a crença do respeito pelos alemães da neutralidade belga. Ela nos custou a invasão de dez departamentos.

*

* *

Os acontecimentos capazes de agir violentamente sobre a sensibilidade coletiva produzem o que se chama de explosão de opiniões, ou seja, a orientação instantânea de emoções coletivas num mesmo sentido. Assim nascem as revoluções. Como, por exemplo, a revolução de 4 de setembro de 1870, que derrubou instantaneamente o império. Como ainda a revolução alemã que, por ocasião do armistício, constrangeu o imperador da Alemanha e todos os soberanos germânicos a uma abdicação imediata.

*

* *

É se iludir sobre os homens de Estado, achar que eles empregarão em seus atos a mesma energia manifestada em seus discursos.

*

* *

Se os povos são frequentemente decepcionados por seus governantes é porque eles lhes pedem para realizarem o melhor, enquanto que um homem de Estado só pode realizar o possível.

*

* *

Para muitos seres a vida seria às vezes bem difícil se a natureza não lhes tivesse dado a faculdade de falar sem refletir e de emitir opiniões desprovidas de qualquer fundamento.

***

Capítulo IX

A evolução dos deuses na história.

§1. O papel dos deuses.

Sumário

A história dos povos está dominada pela de seus deuses. Nos tempos modernos essa dominação também continua grande, mas as divindades mudaram de nome. Elas foram substituídas por ideias e fórmulas às quais seus adoradores atribuem o mesmo poder que possuíam os antigos deuses.

*

* *

Nenhum povo viveu sem deuses. Os estragos do tempo __ e não a razão __ algumas vezes os derrubam, mas seus tronos não permanecem vazios. O paganismo gasto deu lugar ao cristianismo, que __ gasto, por sua vez __ tende a ser substituído pela fé socialista.

*

* *

Uma civilização inteiramente livre das influências místicas seria viável? Nós o ignoramos. Nenhuma civilização assim ainda se manifestou na superfície do globo.

*

* *

Mesmo que as crenças religiosas só possuam ilusões como suportes, elas serviram de estrutura para as grandes civilizações. Para propagá-las ou combatê-las, o mundo frequentemente foi convulsionado.

*

* *

Todas as grandes divindades da história __ Júpiter, Jeová, Buda, Alá e tantos outros __ que milhões de pessoas adoraram ou ainda veneram, não foram criações do medo, como queria Lucrécio. Elas nasceram da esperança, única divindade que o tempo não pôde abalar.

*

* *

Sendo os deuses nascidos das mesmas ilusões e tendo exercido o mesmo papel, não se conseguiria estabelecer uma hierarquia entre eles.

*

* *

Os crentes sempre imaginam a sua imagem os deuses que eles adoram. Os hindus pacíficos atribuem a Buda sua tolerância e sua mansidão. Os cartagineses, os cristãos e os judeus dotaram seus deuses do espírito vindicativo que os animava.

*

* *

Um dos mais úteis papeis das religiões foi criar certezas da existência futura, capazes de embelezar a vida presente. A pessoa segura de uma felicidade eterna é mais feliz do que se acreditar que sua existência é efêmera. Apenas o medo do inferno a impede de ser totalmente feliz.

*

* *

Foi principalmente na manifestação das artes plásticas que as religiões mostraram sua influência. As grandes obras de arte do Egito, da Índia e da Europa foram sobretudo monumentos religiosos. Para deuses supostos eternos era preciso construir templos igualmente eternos.

*

* *

Uma das forças dos deuses reside na dificuldade de substituí-los. As ilusões socialistas são ainda menos satisfatórias para o espírito do que as ilusões religiosas.

*

* *

A psicologia explica a propagação das crenças religiosas, mas o nascimento dos deuses é de uma interpretação muito mais difícil. Como nasceram Moloque, Júpiter, Apolo, Jeová e tantos outros? Algumas religiões __ como o islamismo __ saíram inteiramente do cérebro de um alucinado, mas essa gênese não é aplicável à história de todos os deuses.

*

* *

Certamente que será com os últimos seres humanos que desaparecerão os últimos deuses.

***

§2. O poder das crenças.

Sumário

A pessoa dominada por uma crença vê sua energia notavelmente aumentada. A fé sempre constituiu um muito poderoso motivador de ação. Diz-se muito justamente que ela pode mover montanhas.

*

* *

A força de uma crença __ como o islamismo ou o bolchevismo __ não depende dos dogmas que ela ensina, mas da energia das convicções que ela inspira.

*

* *

A unidade de pensamento, que confere uma grande força a um povo, só foi criada até aqui por crenças religiosas. A razão sozinha não conseguiu ainda solidarizar as pessoas.

*

* *

É somente quando uma religião está morta ou vai morrer que sua utilidade aparece. Vários povos viram sua civilização perecer ou se transformar com a morte de seus deuses.

*

* *

Mesmo quando os desgastes do tempo fazem desaparecer uma crença, ela conserva por muito tempo ainda, nas almas, uma influência forte o suficiente para se constituir numa motivadora de ação. O ódio de alguns diplomatas ingleses puritanos com relação aos muçulmanos provavelmente não tem outras causas.

*

* *

A fome e o amor não bastariam para sustentar a vida no mundo, como afirmou um grande poeta. Seria preciso acrescentar a esperança criada pelas crenças.

*

* *

Os deuses vingativos, que condenam suas criaturas a suplícios eternos por faltas pequenas, tiveram uma utilidade certa nas eras de grande barbárie. Numa época esclarecida, sua ferocidade não é mais defensável.

***

§3. As diversas formas de crenças.

Os adeptos das grandes religiões monoteístas não conseguiriam ser tolerantes. Detentores da verdade pura, eles consideram como um dever massacrar os infiéis para extirpar o erro. Se o

protestantismo se tornou tolerante, foi porque sua divisão em numerosas seitas o aproximou do politeísmo.

*

* *

As religiões politeístas sempre foram tolerantes. As Cruzadas, as guerras de religião, a Inquisição, seriam impossíveis em povos politeístas. Se Roma __ cuja tolerância religiosa era completa __ acabou por perseguir os cristãos, foi porque eles procuravam abalar seu poder político.

*

* *

Se o fato de ser monoteísta constituísse uma superioridade para uma religião, seria preciso colocar o islamismo em primeiro lugar. Ele representa, com efeito, a única religião realmente monoteísta. O Jeová dos judeus tinha rivais que ele jamais dominou completamente. O Deus dos cristãos compreende três pessoas e um exército de santos, divindades comparáveis às do paganismo.

*

* *

Os fundadores de religiões agiram sabiamente ao dotar seus deuses de todas as paixões que animam os humanos. Se esses

deuses são ciumentos, irritáveis e vingativos é porque, representados de outra maneira, não teriam seduzido ninguém.

*

* *

Tanit, em Cartago, ordenava imolações de crianças. Os deuses de Homero exigiram que Agamenon lhes sacrificasse sua filha. As ideias modernas, herdeiras dos antigos deuses, ainda reclamam hecatombes. Na época da Revolução Francesa, as novas divindades designadas pelos nomes de Liberdade e Igualdade ensanguentaram por vinte anos a Europa.

*

* *

Não se conta mais os massacres produzidos pela ideia comunista.

*

* *

No domínio da fé religiosa o absurdo é desconhecido. Não se citaria, ao longo da história, uma única crença, por mais monstruosa que ela pudesse ser, que não tenha encontrado defensores.

*

* *

O ardor dos discípulos da religião comunista deve-se ao fato de que as crenças religiosas novas sempre inspiram em seus adeptos um desejo imenso de destruir os vestígios da antiga fé. Os novos convertidos não hesitam __ como outrora Polieucto[4] __ em sacrificar sua vida para destruir os falsos deuses.

*

* *

Em cada período de sua história as pessoas adotam religiões e filosofias a sua medida. Mesmo que não tenham nenhuma relação com a realidade, elas são muito úteis para criar as explicações que o espírito humano não conseguiria viver sem.

*

* *

Escreveu Pascal: “Se há um Deus, ele é infinitamente incompreensível... Somos portanto incapazes de saber o que ele é, nem se ele é”. A ciência não está mais avançada hoje em dia. Ela admite, no entanto, cada vez mais que, se os deuses existem, eles jamais intervém na vida dos seres.

[4] São Polieucto. Santo romano que morreu em 10 de janeiro de 259. Ele rasgou em praça pública o Édito de Décio que exigia a adoração dos ídolos e derrubou 12 ídolos que eram carregados em procissão. Foi torturado e morreu decapitado. (Nota do tradutor)

*

* *

Acreditar que se deve acreditar, já é acreditar.

***

§4. A razão e a fé.

Sumário

O absurdo de um sonho não choca o sonhador, como o absurdo de uma crença religiosa ou política não choca o crente. Sonhos e crenças têm o caráter comum de escapar inteiramente ao poder da razão.

*

* *

A irresistível força das crenças religiosas e a impotência da razão sobre elas aparecem claramente quando se vê grandes gênios como Descartes e Pascal aceitarem dogmas religiosos que há muito tempo não eram mais defensáveis. Quando Newton, por exemplo, dissertou sobre as divagações do Apocalipse, sua razão estava evidentemente paralisada por influências místicas que a dominavam inteiramente.

*

* *

Sob o ponto de vista da razão, todas as crenças religiosas, desde a adoração da serpente até a de Alá, têm um valor sensivelmente igual, porque elas derivam de ilusões psicológicas idênticas.

*

* *

Se os crentes pudessem se preocupar com o valor racional de suas crenças, logo não haveria mais crentes.

*

* *

O crente que se recusa a pensar em sua fé para não perdê-la é vítima de um medo bastante quimérico. Uma crença só é destrutível pela razão quando ela já está prestes a morrer na alma do crente.

*

* *

Para entender com que lentidão a razão age sobre as crenças, é preciso se lembrar que, durante vários séculos, milhares de pessoas foram queimadas vivas por suas supostas relações com o diabo.

*

* *

Pretender destruir uma religião perseguindo seus discípulos, como fizeram por muito tempo os radicais na França, mostra a que ponto os fundamentos psicológicos das crenças continuam desconhecidos.

*

* *

“É o coração que sente Deus e não a razão”, disse Pascal. Os deuses pereceriam rapidamente se os julgamentos do coração fossem aqueles da razão.

*

* *

Os perfeitos devotos __ como Pascal procurava inutilmente ser e como o eram os solitários de Port-Royal __ levam uma existência bastante miserável. A esperança do paraíso é anulada neles por um horrível medo do inferno, onde temem ser queimados para sempre.

*

* *

Um dos erros do catolicismo moderno foi não ter compreendido a que ponto ele se tornou inaceitável limitando-se a falar de suplícios eternos num inferno sem esperança.

*

* *

Pode-se se perguntar onde estariam hoje as civilizações se a humanidade tivesse direcionado a buscar verdades científicas uma pequena parte dos esforços gastos para obedecer as vontades de divindades imaginárias. Mas talvez esses ilusórios fantasmas fossem os únicos capazes de obrigar a humanidade aos esforços de onde todos os progressos nascem.

*

* *

A conversão a uma religião nova é geralmente instantânea, mas são necessários séculos para que ela se implante definitivamente nas almas e séculos ainda para desaparecer. Apesar da longa existência do cristianismo, o paganismo greco-romano não está completamente morto, pois a arte sob todas as formas continua impregnada dele.

*

* *

Os cristãos que qualificam de absurda a adoração do crocodilo pelos egípcios ou da serpente pelos hindus não percebem que seus descendentes avaliarão também como absurda a adoração de um

Deus que julgou necessário deixar crucificar seu filho para redimir uma desobediência a suas ordens.

*

* *

Mesmo que as civilizações futuras só aceitem como guia a ciência, elas ainda teriam, no entanto, interesse em construir catedrais, mesquitas e pagodes, onde as pessoas se solidarizariam um pouco meditando sobre as forças misteriosas que as envolvem e que os antigos deuses personificavam.

*

* *

Sob o ponto de vista puramente racional o laboratório é evidentemente superior à caserna e à igreja, mas, provavelmente muitos séculos se passarão antes que seja possível dispensar a igreja e a caserna.

*

* *

O verdadeiro milagre do cristianismo foi ter podido fazer com que fosse aceita, por mentes capazes de pensar, a prodigiosa lenda de um Deus que condena seu filho a um degradante suplício e que fabrica um inferno eterno para nele punir suas criaturas.

*

* *

Uma das forças do cristianismo nos Estado Unidos é ser unicamente olhado sob o ponto de vista de sua utilidade social, sem se preocupar com a parte de verdade ou erro que ele contém.

*

* *

Os criadores dos deuses deram ao ser humano a preciosa esperança, mas em troca eles se prenderam durante séculos em uma prisão de ignorância e de erros.

*

* *

Não existe ideal que não contenha uma grande dose de ilusões e, no entanto, nenhum povo pôde prosperar sem a influência de um ideal.

*

* *

A expressão “eu não quero crer que...” deriva de um erro psicológico. Jamais é por um esforço da vontade que se acredita ou se deixa de acreditar.

***

Capítulo X

Visões filosóficas do mundo.

§1. Concepções filosóficas do mundo.

Sumário

O mundo é real ou irreal, finito ou infinito, criado ou incriado, efêmero ou eterno? A ciência não vislumbra o momento em que ela possa responder a uma só destas questões.

*

* *

A impossibilidade de descobrir a natureza íntima da vida da matéria e da força mostra que o espírito humano ainda está confinado ao conhecimento dos efeitos, sem poder remontar às suas causas.

*

* *

A física é a ciência do real; a metafísica, a do irreal. Mas, até aqui o mundo foi muito mais guiado pelo irreal do que pelo real. A metafísica continua então a grande teórica do mundo.

*

* *

Querer compreender muito rápido é se condenar a jamais compreender.

*

* *

Os grandes progressos resultam da substituição do qualitativo pelo quantitativo. Instrumentos de medida como a balança, o galvanômetro e o termômetro, modificaram mais nossos pensamentos e nossas condições de existência do que todas as dissertações filosóficas.

*

* *

A vida de um espírito puro, ou seja, de um ser desprovido de órgãos dos sentidos e, por consequência, de sensibilidade, seria muito miserável. Homero já havia pressentido isso quando fez com que a alma de Aquiles, evocada por Ulisses, dissesse: “Eu preferiria ser apenas um pobre trabalhador na terra do que um rei no império das sombras”.

*

* *

Quando os seres que nos rodeiam parecem desaparecer, eles só fazem, na realidade, mudar de forma. Sendo o desaparecimento

total impossível, os elementos fundamentais dos seres só são concebíveis sob um aspecto eterno.

*

* *

O passado é formado por acontecimentos fixados definitivamente. O efêmero presente torna-se rapidamente um passado, fixado por sua vez. O futuro é composto por elementos não fixados ainda, mas já determinados pelo estado presente.

*

* *

Sendo o presente resultante do passado que o precedeu, pode-se dizer que o presente é composto sobretudo de passado.

*

* *

O tempo só nos é acessível sob a forma de mudança: mudança de posição de um astro, a agulha de um mostrador ou ainda dos seres que nos rodeiam. Os céus eternos das religiões não podendo mudar, o tempo neles seria necessariamente desconhecido.

*

* *

Alguns metafísicos contestam a realidade do tempo, mas eles não poderiam negar que uma lei universal obriga os seres a nascer, crescer, declinar e morrer. É a esta lei da mudança que podemos dar o nome de tempo.

*

* *

Viver é mudar. A mudança é a alma das coisas.

*

* *

A maneira de olhar a vida se transforma assim que, em vez de considerá-la através de nossa personalidade efêmera, nós a olhamos através da personalidade coletiva durável do povo. Xerxes ficava triste com a ideia de que nenhum homem de seu imenso exército estaria vivo em um século. Retornado ao início deste século e encontrando o mesmo exército formado por homens também jovens, possuindo os mesmos rostos, ele teria compreendido que a morte não é definitiva, pois os defuntos de um dia logo revivem em seus descendentes.

*

* *

Se todos os fenômenos físicos, químicos e biológicos que ultrapassam nossa compreensão tivessem que ser qualificados de sobrenaturais, haveria pouca coisa além do sobrenatural no mundo.

*

* *

Alguns filósofos admitem que o mundo percebido por nossos sentidos é uma criação artificial desses sentidos. Pouco importa que o mundo observado seja um mundo artificial deformado, pois o conjunto das deformações que o constitui está submetido a leis cuja observação confirma a constância.

*

* *

Amai-vos uns aos outros, dizem as religiões. Devorai-vos uns aos outros, prescreve a natureza. Se o homem não tivesse, como todos os seres, respeitado as prescrições da natureza, ele ainda viveria no fundo das cavernas, sem nenhum vestígio de civilização.

*

* *

A vida dos maiores gênios parece ter para a natureza a mesma importância que a de uma colônia de micróbios ou de um formigueiro.

*

* *

A compreensão das causas primeiras parece tão acima de nossa inteligência que um ser superior, vindo de um mundo distante para nos explicá-las, não conseguiria provavelmente fazê-lo melhor que nós, se quiséssemos ensinar a álgebra a um macaco.

*

* *

O sábio fica frequentemente embaraçado ao determinar as causas de um fenômeno. O ignorante nunca fica.

*

* *

O futuro está contido no presente como o carvalho está na glande. O tempo faz o carvalho sair da glande, mas não o cria.

***

§2. A verdade e a certeza.

Sumário

O ser humano passa facilmente sem verdades. Ele jamais viveu sem certezas.

*

* *

As crenças mais visivelmente absurdas aos olhos da razão são geralmente aquelas que mais fazem nascer certezas. Durante longos séculos as pessoas tiveram a certeza de que Moloque exigia que se lhe imolassem crianças e que Jeová condenava a suplícios eternos as criaturas que não obedecessem a suas leis. Os comunistas modernos possuem certezas de mesma ordem.

*

* *

A era dos grandes progressos científicos que transformaram as civilizações só nasceu quando o ser humano conseguiu distinguir a verdade da certeza.

*

* *

As ilusões tidas como certezas foram às vezes tão fecundas quanto as verdades. A razão constrói edifícios e laboratórios, mas ela jamais fez nascer do nada as pirâmides, as mesquitas, as catedrais e todas as maravilhas que ornamentam nossas civilizações.

*

* *

As verdades científicas são verdades universais. As certezas religiosas ou políticas, tidas como verdades, são geralmente convicções transitórias, nascidas de paixões e de sentimentos que não possuem nenhum elemento racional como suporte.

*

* *

Sendo as certezas quiméricas carregadas de inesgotáveis esperanças, a fria razão será sempre impotente contra elas.

*

* *

Os filósofos que outrora consideravam como verdade toda opinião aceita pelo consentimento universal confundiam a verdade com a certeza. A adesão universal cria a certeza. Só a ciência edifica verdades.

*

* *

Desde a origem das eras os adoradores das divindades que povoam os céus acreditaram possuir certezas. Foram necessários

séculos de reflexão para descobrir que não existia nenhum traço de verdade nas certezas.

*

* *

Enquanto as certezas religiosas sempre acabam por perecer, as verdades científicas permanecem eternas. Aquelas enunciadas por Arquimedes e Euclides guardam o mesmo valor há 2.000 anos.

*

* *

No domínio da ciência, as coisas têm um valor real independente das opiniões. No domínio das crenças, elas não têm outro valor além da ideia que se faz delas.

FIM

SUMÁRIO

As incertezas da hora presente _____ 4
PREFÁCIO _____ 4
Capítulo I _____ 8
A vida política _____ 8
§1. Perturbações políticas e morais criadas pela guerra. _____ 8
§2. As dificuldades modernas dos governos. _____ 10
§3. As crenças políticas. _____ 17
§4. As fórmulas políticas. _____ 23
§5. Os erros de psicologia em política. _____ 26
Capítulo II _____ 34
As guerras, as revoluções e o desarmamento. _____ 34
§1. As causas futuras de guerra e a revanche germânica. _____ 34
§2. As lutas pela hegemonia. _____ 38
§3. As ilusões sobre a possibilidade de um desarmamento. 42
§4. As incertezas sobre as origens da guerra. _____ 45
§5. As causas das revoluções. _____ 46
§6. Os resultados das revoluções. _____ 50
Capítulo III _____ 57
As relações internacionais e as alianças. _____ 57
§1. As relações internacionais. _____ 57
§2. As forças econômicas. _____ 60
§3. Os tratados de paz e os congressos políticos. _____ 64

§4. Os tratados de aliança e seu valor. ____ 68
§5. A sociedade das nações. ____ 71
Capítulo IV ____ 74
O direito e a moral. ____ 74
§1. Os costumes e as leis. ____ 74
§2. O direito e a força. ____ 77
§3. As forças morais. ____ 80
§4. As fontes da moral. ____ 83
Capítulo V ____ 87
As formas modernas de despotismo. ____ 87
§1. O extremismo. ____ 87
§3. O socialismo. ____ 89
§3. O sindicalismo. ____ 93
§4. O comunismo. ____ 95
§5. A igualdade e a necessidade de servidão. ____ 98
Capítulo VI ____ 101
A evolução das civilizações. ____ 101
§1. Como as civilizações nascem e como elas desaparecem. ____ 101
§2. As instituições políticas. ____ 105
§3. Algumas consequências das ideias democráticas. ____ 109
§4. As narrações históricas. ____ 111
Capítulo VII ____ 116
A inteligência, o caráter e a educação. ____ 116

§1. A incompreensão e os conflitos de mentalidades. 116
§2. O caráter e a inteligência na vida dos povos. 119
§3. A inteligência, os sentimentos e a intuição. 125
§4. A instrução e a educação. 129
Capítulo VIII 135
As influências conscientes e inconscientes na vida dos povos. 135
§1. A vida consciente e a vida inconsciente. 135
§2. A vida coletiva e o papel dos líderes. 138
§3. As almas dos povos. 142
§4. As oscilações da opinião pública. 145
Capítulo IX 150
A evolução dos deuses na história. 150
§1. O papel dos deuses. 150
§2. O poder das crenças. 153
§3. As diversas formas de crenças. 155
§4. A razão e a fé. 159
Capítulo X 165
Visões filosóficas do mundo. 165
§1. Concepções filosóficas do mundo. 165
§2. A verdade e a certeza. 170
SUMÁRIO 174